



NA ROTA DA CASTANHA

em Trás-os-Montes

Rota da Castanha

Itinerário: História, Produção, Castanha, Cultura, Eventos, Outros, Produtos

Percurso Milenar
 Percurso as Fagaceas
 Percurso Palagista
 Percurso da Julia
 Percurso Dourada da Padrela

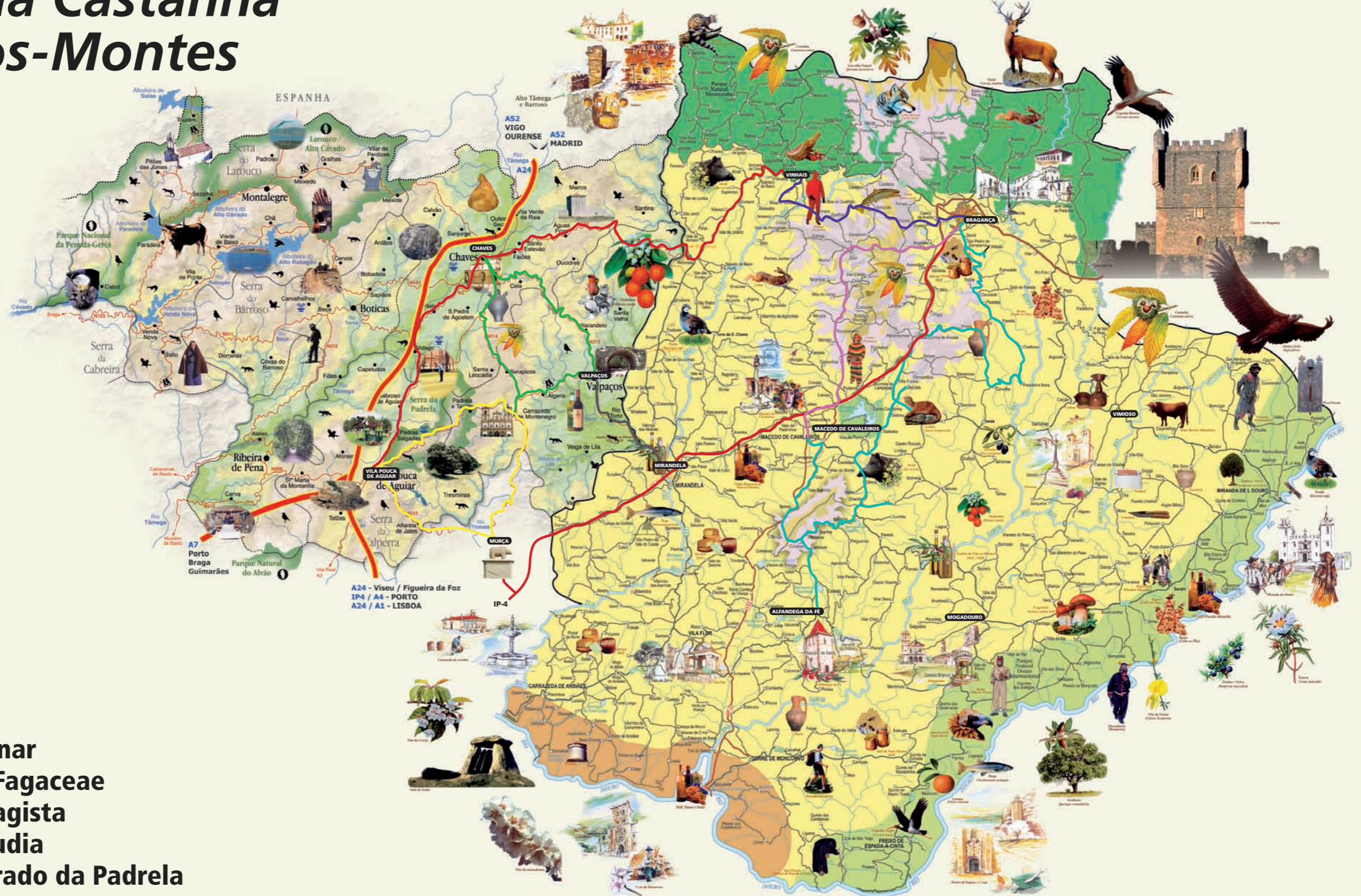
www.rotadacastanha.utad.pt

Parceiros

Com o apoio

NA ROTA DA CASTANHA em Trás-os-Montes

Na Rota da Castanha em Trás-os-Montes



- Percurso Milenar
- Percurso das Fagaceae
- Percurso Paisagista
- Percurso da Judia
- Percurso Dourado da Padrela

Na rota da castanha em Trás-os-Montes





Na rota da castanha em Trás-os-Montes

Coordenação editorial

José Gomes-Laranjo
Jorge Ferreira Cardoso
Francisco Peixoto





Na rota da castanha em Trás-os-Montes

Editada no âmbito do Programa Agro
Medida 8.1, 3º Convite, Código: - 943

Entidades participantes:

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro



Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Norte



Região de Turismo do Alto Tâmega e Barroso



Região de Turismo do Nordeste Transmontano

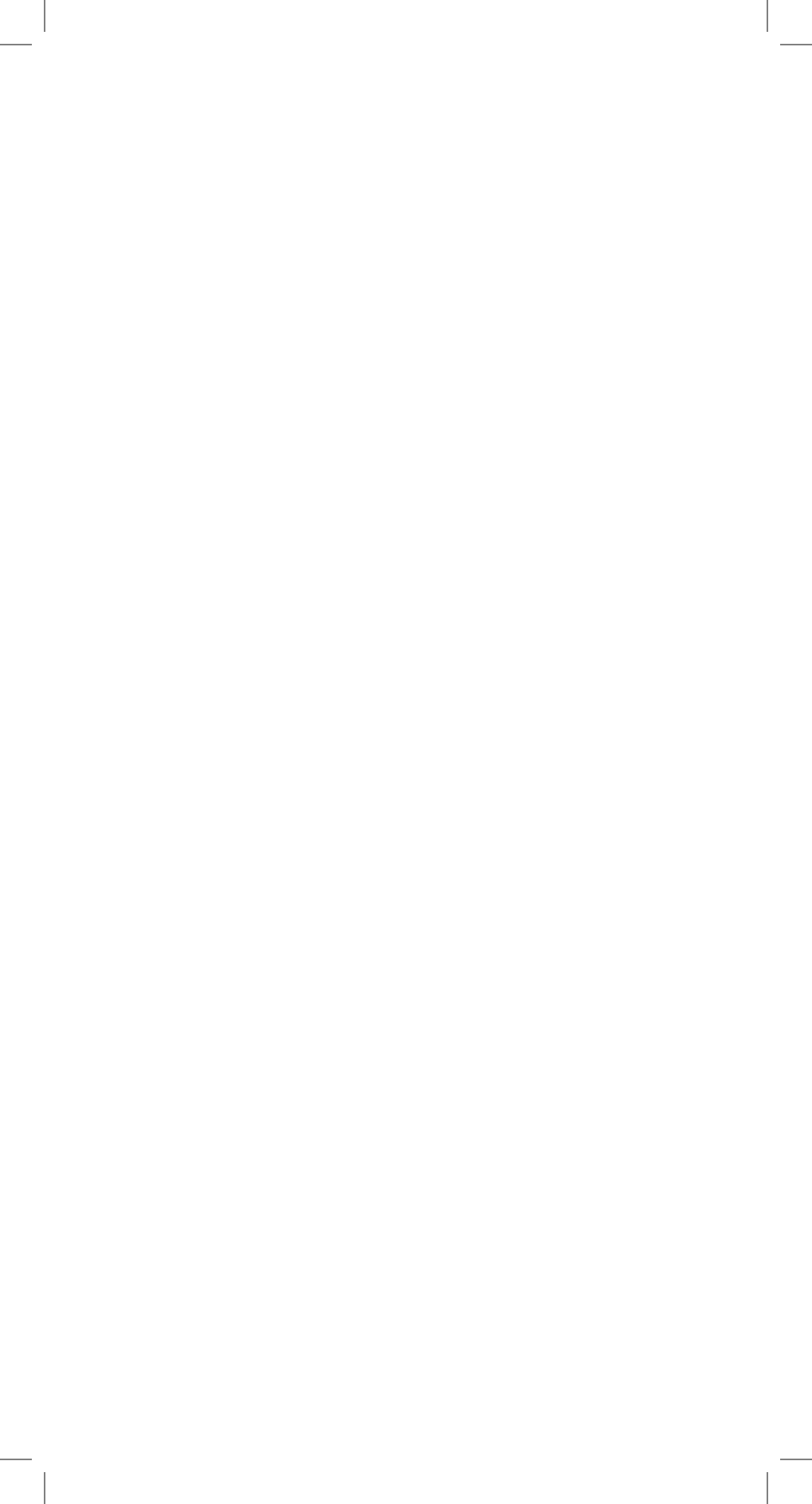


Federação de Agricultura de Trás-os-Montes e Alto Douro



Associação Regional dos Agricultores das Terras de Montenegro





Índice

Contents

Contenido

Introdução	9
Introduction	10
Introduccion	11
Percursos da Castanha	
Percurso Milenar	13
Percurso das Fagaceae	19
Percurso Paisagista	23
Percurso da Judia	29
Percurso Dourado da Padrela	35
Receita tradicional	40
Caldo de Castanha Transmontano	
Chestnut Broth à la Transmontano	
Caldo de Castaña Transmontano	
 English	
Millenary Route	42
The Route of the Fagaceae	45
The Landscape Route	47
The Route of the “Judia”	50
The Golden Route of Padrela	53
 Castellano	
Recorrido Milenar	58
Recorrido de las Fagaceae	61
Recorrido Paisajista	63
Recorrido de la Judía	66
Recorrido Dorado de Padrela	68
Alojamento	71
Accomodation	
Alojamiento	



Introdução

O castanheiro e o seu cultivo fazem parte da história de inúmeros povos do Mundo. Na Península Ibérica, desde os Castros Celtas aos povoados da Idade Média, os castanheiros estiveram sempre próximos dos homens e das actividades. A madeira sustentou as casas e aqueceu as noites frias, o fruto foi sopa e fez pão. Hoje, em Trás-os-Montes, esta espécie é um elemento fundamental na economia rural, na paisagem, na cultura popular e no ambiente.

Acompanhou a movimentação de várias gerações, em zonas onde agora são apenas uma cultura secundária. De tal modo abrangente foi a sua expansão, que ainda hoje encontramos árvores seculares pelos vales e planaltos do Barroso, da Terra Quente ou do Planalto Mirandês. Nestas zonas, a tradição do magusto e a consideração pela cultura, assistem actualmente a novas plantações de soutos, orientadas para as gerações futuras.

Estas árvores, que vivem para lá dos 1000 anos são também um testemunho da História e da evolução do Mundo. Não podem falar nem escrever, mas a sua presença reflecte mesmo as alterações climáticas, problema global de grande impacto no ambiente e na vida das plantas e animais. Num período em que o seu cultivo se faz sobretudo acima dos 600/700 metros de altitude, encontramos castanheiros seculares a apenas 350 metros de altitude, na veiga de Chaves e em ambas as margens do rio Tâmega. São árvores nascidas numa altura em que este vale seria mais frio e chuvoso, eventualmente com longos períodos de neve. Apesar de afectados pela idade, por alguma actividade agrícola mais intensa e pelas alterações do clima, resistem.

Os percursos que se propõem a seguir são uma tentativa de conhecer e interpretar este país da castanha que é efectivamente Trás-os-Montes! Unindo os cinco percursos regionais definidos, criamos a Rota do Castanheiro. Não é uma proposta definitiva, mas encerra garantidamente o que de melhor podemos usufruir em territórios onde a cultura do castanheiro está presente e é dominante, quer paisagística quer economicamente.

Usufruir em termos paisagísticos, gastronómicos, etnográficos, ambientais e/ou de lazer. Usufruir de múltiplas valências que estes percursos permitem, desde o contacto com áreas fundamentais para a conservação da natureza – de que é exemplo o Parque Natural de Montesinho –, à possibilidade de contactar e conhecer outras rotas turísticas regionais – como a Rota do Azeite, com a qual se cruza por várias vezes –, até diversas ofertas de turismo de natureza, cultural ou de negócios.

Introduction

The chestnut tree and its cultivation are part of the history of a countless number of the world's peoples. On the Iberian Peninsula, from the Celtic hill forts to villages dating back to the Middle Ages, chestnut trees have always been close to humanity and its activities. The wood served as supports for houses as well as to bring warmth to cold nights, while its fruit provided soup and bread. Today, in Trás-os-Montes, this species is vital to the rural economy, the landscape, popular culture and the environment.

It witnessed many generations as they came and went, in areas where they are now a secondary cultivation. Its expansion was so wide-ranging that even today we find age-old trees along the valleys and plateaus of Barroso, of the *Terra Quente* (Warm Land) or of the *Planalto Mirandês* (Mirandese Plateau). In these areas, the tradition of *magusto* (roasted chestnuts) as well as regard for its cultivation currently provide new plantations of chestnut tree groves, with future generations in mind.

These trees, which live over 1000 years are also a witness to the History and evolution of the world. They can neither speak nor write, but their presence even reflect climate change, which is a global problem causing a major impact on the environment and on plants and animals. At a time when they are grown at an altitude of over 600/700 meters, we find age-old chestnut trees at only 350 meters, on the plain of Chaves and on both banks of the Tâmega River. These trees spring forth at a time when this valley would be colder and rainier, eventually with longer periods of snow. Despite being affected by age, more intense farming and climate changes, they persist.

The following routes that are suggested are an attempt to get to know and interpret this region of chestnuts known as Trás-os-Montes! In order to link the five regional routes provided, we have created the Chestnut Tree Route. This suggestion is not a definite one; however, it assuredly includes the best things in an area where growing chestnut trees is present and a dominating activity, in terms of both the landscape and the region's economy.

Making use of the area in landscape, cuisine, ethnographical, environmental and/or leisure terms. Making use of the multiple assets that these routes afford, from contact with areas that are vital for nature conservation (of which the Montesinho Nature Park is an example), to the possibility of coming in contact with and getting to know other regional tourist routes (such as the Olive Oil Route, which it crosses at various points along the route), even a variety of nature, cultural or business tourism facilities.

Introducción

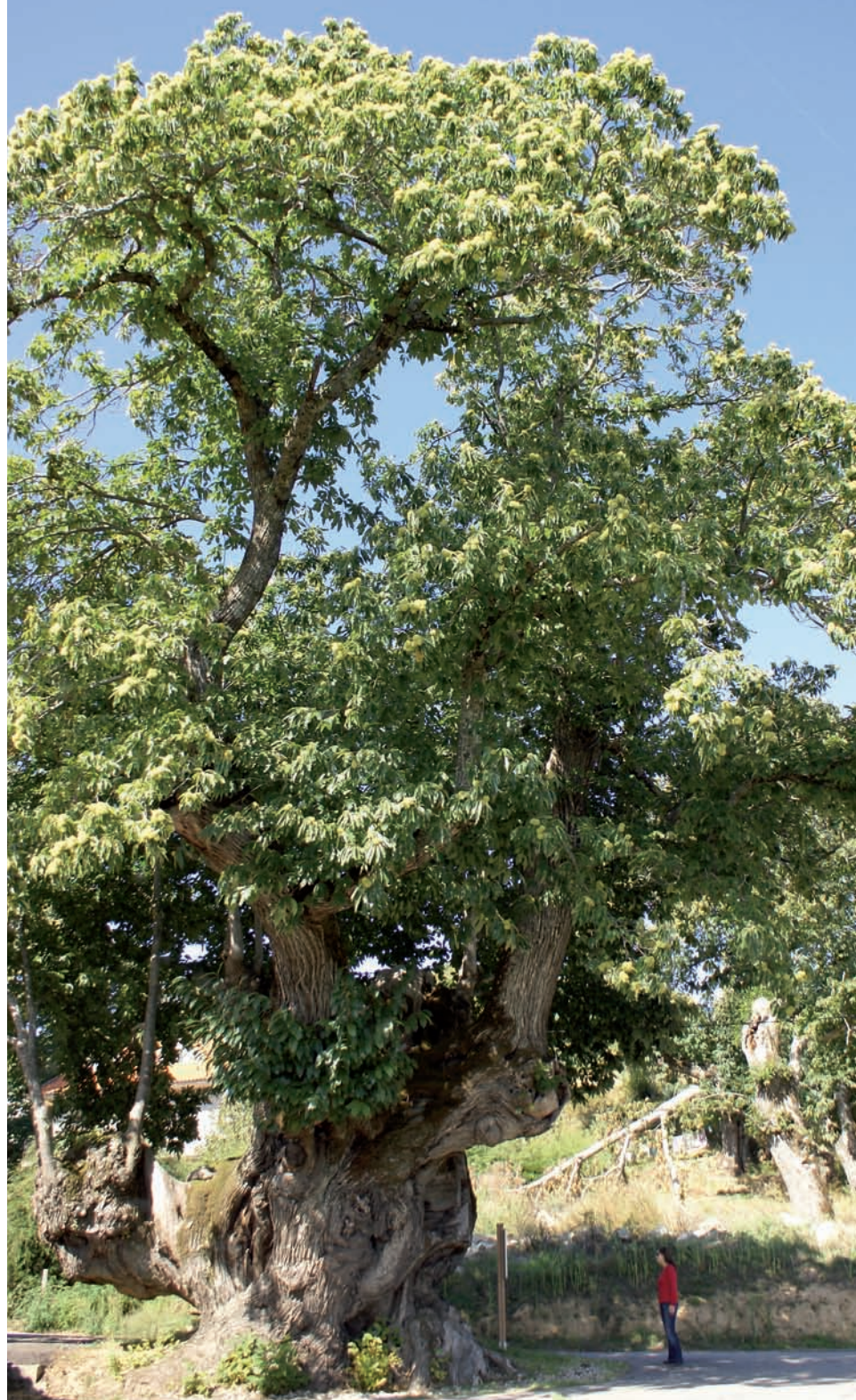
El castaño y su cultivo forman parte de la historia de muchos pueblos del Mundo. En la Península Ibérica, desde los Castros Celtas a los poblados de la Edad Media, el castaño siempre estuvo cerca de los hombres y de sus actividades. La madera sirvió para construir las casas y proporcionar calor en las noches frías, su fruto se transformó en sopa y pan. Actualmente en Trás-os-Montes esta especie es un elemento fundamental de la economía rural, del paisaje, de la cultura popular y del medio ambiente.

Acompañó los movimientos de varias generaciones, en zonas donde actualmente es un cultivo secundario. Su expansión fue tan vasta que aún hoy encontramos árboles seculares por los valles y mesetas del Barros, de la Terra Quente o del Planalto Mirandês. En estas zonas, la tradición del magosto y la estima por el cultivo del castaño han conducido a la plantación de nuevos sotos para las generaciones futuras.

Estos árboles, que pueden vivir más de 1000 años, son también testigos de la historia y de la evolución del Mundo. No hablan ni escriben, pero su presencia refleja incluso las alteraciones climáticas, un problema global de gran impacto en el medio ambiente y en la vida de las plantas y los animales. En una época en la que su cultivo se hace sobretodo por encima de los 600/700 metros de altitud, encontramos castaños seculares a sólo 350 metros de altitud, en la vega de Chaves y a ambas orillas del río Tâmega. Son árboles que nacieron en una época en la que este valle era más frío y lluvioso, probablemente con largos periodos de nieve. A pesar de afectados por la edad, por alguna actividad agrícola más intensa y por los cambios climáticos, resisten.

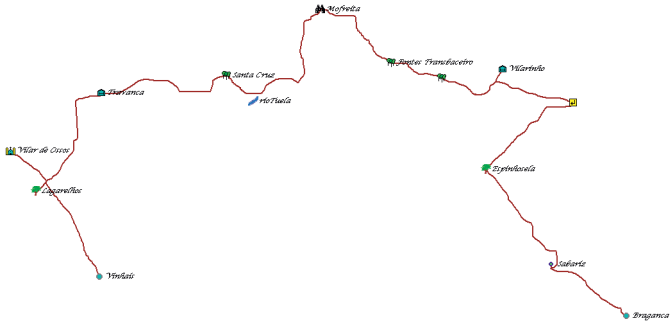
Los recorridos que le proponemos son un intento de llevarle a conocer e interpretar Trás-os-Montes, la verdadera región de la castaña. Juntando los cinco recorridos regionales definidos, hemos criado la Ruta del Castaño. No se trata de una propuesta definitiva, pero incluye sin duda lo mejor que se puede disfrutar en las regiones donde el cultivo del castaño está presente y es dominante, tanto en el paisaje como en la economía.

Disfrutar del paisaje, de la gastronomía, de la etnografía, del medio ambiente y/o del ocio. Disfrutar de las numerosas ventajas de estos recorridos permiten, desde el contacto con áreas esenciales para la conservación de la naturaleza – como por ejemplo el Parque Natural de Montesinho –, a la posibilidad de contactar y conocer otras rutas turísticas regionales – como la Ruta del Aceite, con la cual se cruza varias veces –, y hasta diversas ofertas de turismo natural, cultural o de negocios.



1

Percurso Milenar



- Miradouro
- Percurso Pedestre
- Monumento Religioso
- Árvore Monumental
- Serra ou Montanha
- Floresta
- Património Arquitectónico
- Paisagem
- Restaurante
- Lago ou Albufeira
- Património Arqueológico
- Cascata ou queda de água
- Alojamento
- Cruzamento
- Minas
- Restaurante

A visita da rota milenar é uma oportunidade para contemplar magníficos castanheiros com a “idade do mundo”, como a eles se refere Miguel Torga nos “Novos Contos da Montanha”, com destaque para o “Castanheiro de Lagarelos”, árvore de todas as contemplos. A viagem pelo Parque Natural de Montesinho revela-nos uma surpreendente beleza de souts feitos de castanheiros plantados em “tempos idos” e imponentes, tão jovens na força do sentimento de frescura que nos transmitem.

Nota prévia: é feita a sugestão de percurso principal, mas pontualmente, sugerem-se pequenos desvios do trajecto (e.g. saída de uma estrada nacional para uma municipal e visitar um souto monumental, uma aldeia ou uma paisagem notável), aqui identificados com uma caixa e aos quais se atribui a expressão *escapadela*.

Percurso

1 – Esta rota inicia-se na vila de Vinhais. Terra antiga, por onde passavam caminhos romanos e o Caminho de Santiago, mostra no seu casario momentos da sua história passada e presente [1]. Perto da Vila, além de vários Percursos Pedestres de Pequena Rota (PR), pode-se visitar o Parque Biológico, onde há várias espécies de fauna e flora protegidas.

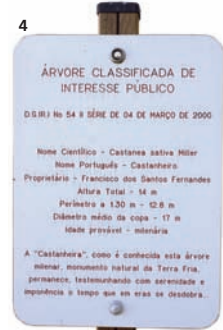
2 – Sai-se de Vinhais, em direcção a Vilar d Ossos, pela EN 316. Estamos já no Parque Natural de Montesinho. Logo à saída da vila, a Oeste no vale do rio Cibrão, observa-se uma área muito interessante de souts [2], que podem ser



accedidos a partir de Sobreiró de Cima ou Soutelo. A estrada segue junto a este pequeno vale, podendo nas imediações, nas bordaduras dos lameiros observar-se outra das árvores típicas do Nordeste, o choupo. Após Rio de Fornos, onde se atravessa a Ribeira dos Ladrões, está um cruzamento que indica para a esquerda Lagarelhos, para onde se deve virar.



3 – A entrada da aldeia de Lagarelhos (N 41°51'38.34", W 7°01'30.11") está repleta de souts seculares e impressionantes. Mas, o *ex-libris* da aldeia e do concelho é um castanheiro milenar, chamado de "A Castanheira" [3]. Este castanheiro, de propriedade particular, está classificado desde o ano 2000 como *Árvore de Interesse Público* [4]. Tem uma copa com mais de 17 metros de diâmetro e o seu tronco à altura do peito (i.e. a 1,30m de altura), tem um perímetro de 12,80m. Impressionantemente, apesar da idade, continua a produzir bastantes castanhas.



Voltar à estrada: aproveitar para uma escapadela, seguindo para Norte na estrada principal, até Vilar de Ossos (N41°52'25.25", W7°02'04.69"). As serranias em frente que sobem a mais de 1000 metros de altitude pertencem à Serra da Coroa. Entrar em Vilar de Ossos, aldeia pacata, mas com muita história, podendo deixar a viatura no Largo Fernão Pinto Bacelar (Visconde de Montalegre, séc. XIX), junto à capela e solar [5]. Regressar à EN 316, para Sul.



4 – Na EN 316 e no sentido Sul-Norte, temos para a esquerda a aldeia de Zido e para a direita Travanca. É pois para Travanca que se deve seguir a estrada. Até à aldeia observam-se várias plantações de castanheiros, nomeadamente com as árvores protegidas com rede, para evitar danos causados pelos animais [6]. Tratando-se de uma aldeia (N41°53'31.53", W6°59'57.89"), com pecuária bovina, a paisagem mostra também um dos elementos fundamentais da cultura e património rural de Trás-os-Montes, os lameiros.



5 – Após Travanca, segue-se para nordeste, por uma estrada municipal, no sentido de Santa Cruz. Pelo caminho entre as 2 aldeias, tem-se uma das vistas mais extraordinárias do Parque Natural





9

de Montesinho. Cumeadas a perder de vista até terras de Espanha a Norte [7], soutos antigos, com novas plantações a rasgar terrenos de matos [8] e árvores velhas isoladas [9] que parecem querer contar histórias antigas a quem passa!



10

6 – Chegando ao fundo do vale, atravessa-se a aldeia de Santa Cruz (N41°53'52.06", W6°57'01.21"). Seguindo pela estrada municipal, no sentido Sudeste, até chegar ao cruzamento, onde se vira à esquerda para Norte no sentido de Fressulfe. A estrada desce até ao rio Tuela, cujas encostas estão cobertas de bosques de carvalho-negral e outras espécies e árvores notáveis [10]. O rio Tuela é uma das jóias da serra da Coroa, junto à qual corre aninhado. Trutas, lontras, guarda-rios são alguns dos seus habitantes!



11

Após a ponte, na subida, está um cruzamento para a Praia Fluvial de Fressulfe (N41°53'48.41", W6°56'17.41"). Esta escapadela

até à margem do rio, tem cerca de 1 km, sendo que apenas os primeiros 200 metros em alcatrão. Os restantes 800 metros são em terra batida, que com cuidado, qualquer carro ligeiro consegue percorrer [11]. Ao fundo, a praia fluvial tem alguns serviços de apoio como WC's e bar e um antigo moinho [12]. Os bosques ribeirinhos de amieiros denotam aqui a sua pujança e criam um corredor ambiental notável [13 e 14]. Excelente local para uma tarde de Verão. No Outono e Inverno, se o dia estiver solarengo, é um sítio adequado para uma merenda ou magusto!



12



13



14

7 – Rapidamente se encontra o cruzamento que indica Fersulfe para a direita e Mofreita para a esquerda, para onde se deve seguir. Subindo a serra, a paisagem do Parque Natural é aqui composta por soutos e carvalhais, cuja diversidade permite a presença de inúmeras espécies de animais protegidos e raros. No alto da serra, a mais de 900 metros de altitude, chega-se à estrada nº 308. Para a esquerda fica Dine, onde existem grutas visitáveis. Opta-se no entanto pela direita, até à aldeia de Mofreita.

8 – A paisagem antes e depois de Mofreita é dominada por soutos seculares evidenciando a importância desta cultura agrícola, neste extremo Norte de Portugal. Segue-se até Zeive.

9 – Em Zeive, vale a pena entrar e visitar a aldeia, com as suas casas rurais típicas, usando as pedras de xisto na sua construção. Deixa-se a aldeia, em direcção ao Sul.

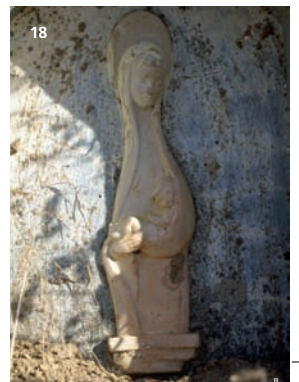
10 – A povoação seguinte é Fontes Transbaceiro na qual se encontram variados soutos [15], cujas castanhas atraem locais e forasteiros [16].



11 – Continua-se na estrada nº 308. Parâmio e Vilarinho são as aldeias que se seguem. Pelo caminho pode até encontrar-se algum rebanho de ovinos, guardado zelosamente pelos Cães de Gado Transmontano, reconhecida como raça autóctone portuguesa e que tem em Trás-os-Montes o seu solar de origem [17].



12 – Vilarinho fica a menos de 1 km da estrada, à esquerda. No cruzamento para a aldeia (N41°53'45.25", W6°50'42.99"), está um nicho religioso ou *alminhas*, com uma curiosa imagem, da Virgem com o menino ao colo [18]. Aparentemente data do século XVIII [19]. Também nesta zona há soutos plantados em cumeadas dominadas por matos [20].



13 – Após Vilarinho, percorre-se a estrada ao longo de um pequeno vale, passando o ribeiro de Santo Amaro, afluente do rio Baceiro. No lado esquerdo existe um



pequeno bosque de azinheiras, que no nordeste também se denominam de *sardoais* [21]. Pelo lado direito há lameiros e várias galerias de freixos. Segue-se pela estrada (N41°53'20.48", W6°49'53.48"), na direcção de Terroso e Espinhosela.

14 – Chegando a Terroso, é-se recebido por castanheiros seculares ao longo da estrada. À saída aldeia, no cimo de uma pastagem, perto do recinto de festas, resiste em pé o que resta de um grande castanheiro. Serve apenas o refúgio e alimento de insectos, fungos e quiçá de alguma pequena ave. Nas pastagens também crescem, sobretudo no Outono, cogumelos, como aqueles que popularmente são conhecido como "Ovos de lobo" [22].

15 – Seguindo, e 4 km depois de Terroso chega-se a Espinhosela. À entrada, do lado esquerdo, observa-se o que resta de um castanheiro milenar (N41°52'04.03", W6°50'55.96"). Apesar de acossado pela idade e pelo alcatrão, resiste, lançando ainda alguns pequenos rebentos de vida [23]. É uma exemplar notável, cuja idade

esconde séculos e séculos da história de Portugal.

16 – Após Espinhosela virar para a indicação de Bragança. Passar em Saboriz e estaremos em Bragança em menos de 15 minutos (cerca de 10 Km). Pelo caminho, vários soutos, lameiros onde pastam vacas da raça Mirandesa e aldeia típicas a visitar, como Donai e Langomar.

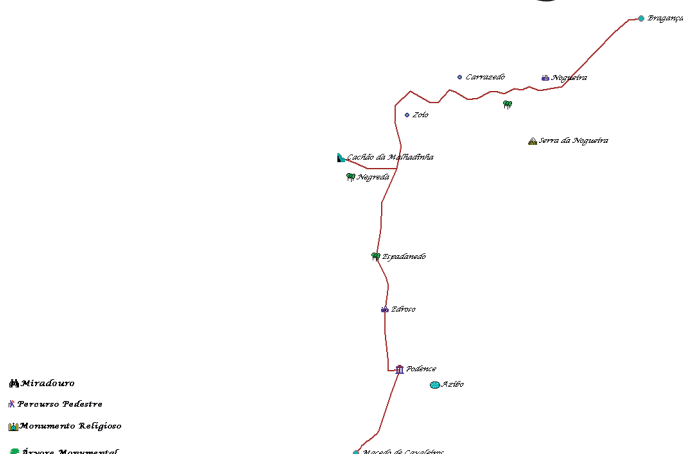
17 – Fim do Percurso Milenar com a chegada a Bragança. Visitar o Centro Histórico [24 e 25].





2

Percurso das Fagaceae



- Miradouro
- Percurso Pedestre
- Monumento Religioso
- Árvore Monumental
- Serra ou Montanha
- Floresta
- Património Arquitectónico
- Paisagem
- Restaurante
- Lago ou Albufeira
- Património Arqueológico
- Cachoeira ou Queda de Água
- Alojamento
- Cruzamento
- Miras
- Restaurante

Tal como a nobreza da Família das Fagaceae, que inclui espécies como o castanheiro e o carvalho, este percurso é concebido especialmente para proporcionar ao visitante um conjunto de sensações tão variado como aquelas que um passeio pelas Terras de Lampaça e pelas Terras da Ledra lhe poderão dar. De contrastes geográficos variados, porque, através das encostas da Serra de Nogueira, da Terra Fria para a Terra Quente se faz a transição, delicia-se com um estupendo carvalho que o vai surpreender e com os castanheiros mil usos. Mas não fica por aqui, dê um saltinho ao Cachão da Malhadinha, e deleite-se com a musicalidade da sua queda de água, ou atreva-se a um pequeno “susto” com os Caretos de Podence e, por fim, um banho na Praia do Azibo pode ser o tónico final para um dia inesquecível que terminará com uma reconfortante noite em Macedo de Cavaleiros.

Nota prévia: é feita a sugestão de percurso principal, mas pontualmente, sugerem-se pequenos desvios do trajecto (e.g. saída de uma estrada nacional para uma municipal e visitar um soto monumental, uma aldeia ou uma paisagem notável), aqui identificados com uma caixa e aos quais se atribui a expressão *escapadela*.

Percurso

- 1 – Saída de Bragança pela N15 durante 2,5km.
- 2 – Continuar pela N15 até cruzamento com N206.
- 3 – Entrar na N206. A Sul da aldeia de Nogueira, à medida que a estrada ganha altitude, vemos sotos diversos, que podem ser fotografados a partir da própria estrada.
- 4 – Subindo na direcção Oeste, pelas encostas que antecedem a Serra da Nogueira, atravessamos parte da maior mancha florestal de carvalho-negral

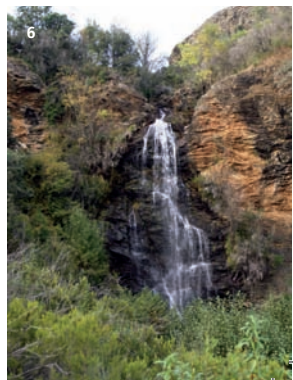
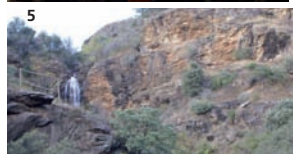
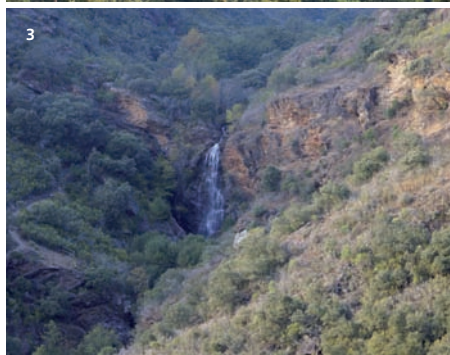
da Europa. Antes do cruzamento para Carrazedo, os lameiros escondidos entre a mata, alimentam a raça bovina característica desta zona de Trás-os-Montes, a raça *Mirandesa* [1].

5 – Entrar na N316. Ainda antes do cruzamento para Zoio (**N41°44'56.21"**, **W6°55'15.12"**), podemos observar plantações de castanheiro para produção de madeira, povoamentos florestais que se designam por *castiçal*.

6 – A estrada inicia a descida, no sentido Sul. Entre as aldeias de Zoio e Espadanedo podemos observar as encostas típicas do Nordeste, cobertas de matos, sobretudo estevas, intercaladas por soutos e carvalhais [2]. Quando acaba a subida, chegamos a um cruzamento: para a esquerda acede-se a Celas e ao Miradouro das Fragas da Torre. Para a esquerda temos a aldeia de Negreda (**N41°43'11.19"**, **W6°57'36.15"**).

*Neste cruzamento há uma boa escapadela a concretizar: visita à aldeia de Negreda e uma das surpresas do Nordeste Transmontano, o Cachão da Malhadinha [3]. Seguimos pela estrada local, ladeada por soutos contínuos. Até ao fim desta pequena aldeia são cerca de 3 km. Se estiver com um veículo todo-o-terreno, não pode deixar de ir visitar o Cachão da Malhadinha (**N41°43'23.45"**, **W6°58'13.16"**). Após a última casa da aldeia, o caminho é em terra batida. Passa ao lado do cemitério, sendo até ao ponto de visita 1 km exacto. Este fenómeno hidrico-geológico apenas a partir de 2004 passou a ser visitável, após melhoramento do caminho que dá acesso ao local [4]. Neste momento tem já um par de miradouros com vedação [5], que permitem a contemplação deste fantástico elemento de forma segura e bastante próxima [6].*

7 – Seguindo em frente na estrada voltamos encontrar uma paisagem diversificada, com novos soutos a rasgar a bravura dos matorrais ao lado de searas [7].





8



9



10



11



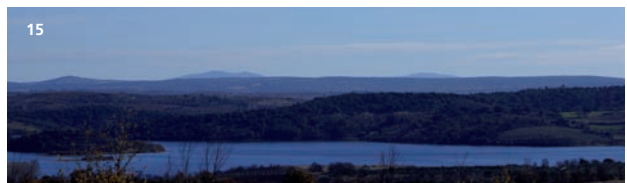
12



13



14



15

8 – Até Edroso ($N41^{\circ}37'44.89''$, $W6^{\circ}56'16.63''$) vamos ladeados de soutos. Por aqui, a estrada acompanha o fundo da serra da Nogueira [8], que se estende a Este a mais de 1200 metros de altitude. Nas suas encostas de urzes, floridas na Primavera, podemos cruzar-nos com rebanhos de ovelhas de ovelhas pastando sossegadamente. Para a direita e no sentido Oeste, podemos contemplar uma das panorâmicas mais abrangentes da região, vindo até à Serra da Padrela (já no limite dos concelhos de Valpaços com Vila Pouca de Aguiar e Chaves) [9].

9 – Seguindo, chegamos ao cruzamento para Podence (à esquerda) e para Corujas (à direita). Seguimos para Podence ($N41^{\circ}35'33.18''$, $W6^{\circ}55'36.41''$). A entrada da aldeia mostra-nos diversos castanheiros antigos. Sendo esta uma freguesia com fortes tradições rurais, tem agora para visitar o Museu Casa do Careto [10], tradição etnográfica exclusiva de Trás-os-Montes! Também por aqui a cultura do castanheiro é antiga e bem enraizada, senão veja-se alguns dos topónimos locais [11]. É uma aldeia com vários monumentos religiosos, de que se destaca a Capela de Santa Rita [13], séc. XVII, de propriedade privada e encimada por uma bonita torre sineira [12].

A partir de Podence pode ainda dar uma escapade-la até à Área de Paisagem Protegida da Albufeira do Azibo [14]. Entrando no IP4 a saída para a Albufeira do Azibo é ao quilómetro 183. Além das atractivas praias fluviais ($N41^{\circ}34'58.50''$, $W6^{\circ}54'00.21''$) [15], merecedoras da Bandeira Azul Europeia, esta área está dominada por sobreirais e carvalhais [16]. Também podemos encontrar



16



17

soutos, como aqueles à entrada de Santa Combinha [17]. A sua fauna é diversificada, com destaque para a avifauna. Devido a isso, foram já colocados vários observatórios de aves [18 e 19], a partir dos quais pode tranquilamente observar mergulhões-de-crista, milhafres ou corvos-marinhos. É também um local muito apreciado pelos adeptos da pesca desportiva.



18

10 – Após Podence, siga pela estrada N102, na direcção de Macedo de Cavaleiros. Antes de cruzar o IP4, vire à direita, na direcção de Lamas de Podence. Entre esta aldeia e Corujas, encontrará diversos soutos, de idades muito variadas [20, 21 e 22]. Pode visitar nas imediações da aldeia o Santuário de Nossa Senhora do Campo, em cujos montes temos uma paisagem impressionante de soutos e nas cumeadas carvalhais. Segue-se até Corujas.



19



20



21

11 – Em Corujas, é obrigatória a visita a um castanheiro milenar ($N41^{\circ}35'58,99''$ $W06^{\circ}58'05,76''$), que resiste ainda com alguns ramos verdes [23]. Não muito longe, num caminho de terra batida, vêem-se castanheiros antigos e com imagens curiosas de resistência [24 e 25]. Regresse novamente a Lamas de Podence e siga para Macedo de Cavaleiros. Visite a cidade.



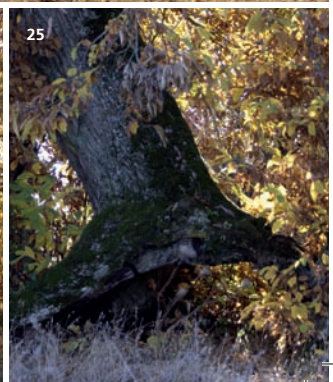
22



23

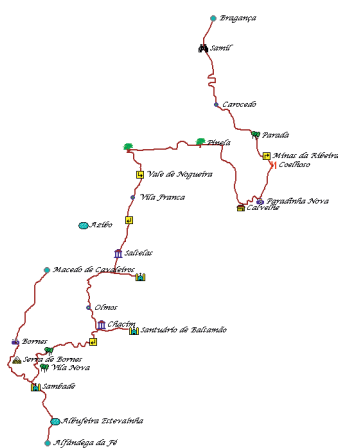


24



25

3 Percurso Paisagista



-  Miradouro
-  Percurso Pedestre
-  Monumento Religioso
-  Árvore Monumental
-  Serra ou Montanha
-  Floresta
-  Património Arquitectónico
-  Paisagem
-  Restaurante
-  Lago ou Albufeira
-  Património Arqueológico
-  Cascata ou queda de água
-  Alojamento
-  Cruzamento
-  Minas
-  Restaurante

Este caminho constitui uma excelente oportunidade para apreciar o elevado valor paisagista do castanheiro. Pela sua dimensão, pelo vigor, pela densa folhagem, expressiva floração masculina e coloração dos ouriços, as paisagens que nos são oferecidas ao longo deste trajecto irão deixar ao visitante sensações fortes, seja a visita feita durante a Primavera, durante o Verão ou no Outono. Percorrer este caminho é também uma oportunidade para o visitante observar e sentir numa distância de pouco mais de 100 km, a Terra Fria e a Terra Quente.

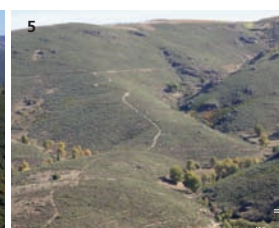
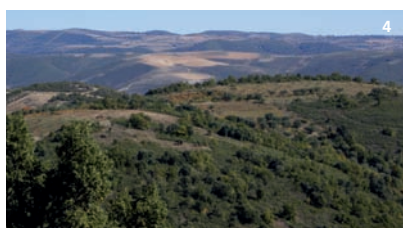
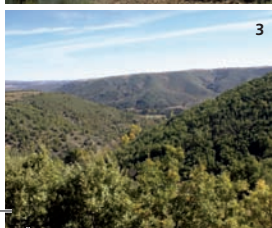
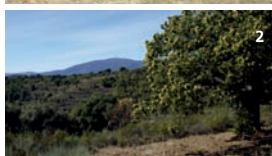
Percurso

1 – Saída de Bragança pela N217.

2 – Continuar na N217, até Samil. Em Samil (**N41°46'32.83"**, **W6°45'30.56"**), pode visitar o Miradouro e o Santuário, com belas perspectivas sobre Bragança e os arredores.

3 – Após Samil, chega-se a S. Pedro Sarracenos, onde se aconselha visitar o miradouro, as antigas termas e outros elementos arqueológicos de interesse na freguesia. Passando a aldeia, surgem então os primeiros castanheiros [1] e olhando para Oeste, observa-se ao longe a Serra da Nogueira [2].

4 – Seguindo a estrada começa-se uma descida, ao longo da qual vemos belas paisagens do Nordeste Transmontano, no vale da Ribeira de Santa Comba [3, 4 e 5]. Estevas e rosmaninhos, choupos, azinheiras e carvalhos-cerquinho



são algumas das espécies que dominam a paisagem [6 e 7] até ao cruzamento para Falide. Em Carocado (**N41°42'51.36"**, **W6°44'30.88"**), à esquerda está o Santuário de N^a Sr.^a da Conceição, de onde se tem uma panorâmica notável da região.

5 – A partir do cruzamento de Falide, regressam as terras plantadas com castanheiros, onde soutos novos ganham terreno. Passa-se a aldeia de Paredes, sempre com soutos a acompanhar a viagem. Cerca de 3 km após Paredes, sai-se da N217 e vira-se pela esquerda no cruzamento que acede a Parada, onde se encontram castanheiros seculares mesmo à beira da estrada.

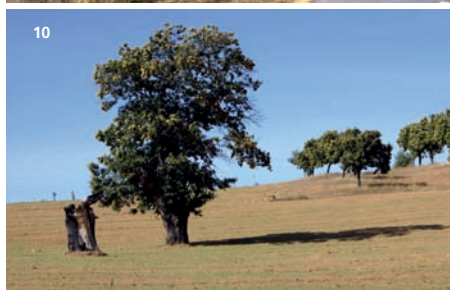
Antes de entrar em Coelhoso, à esquerda está o caminho (N41°39'29.93", *W6°40'31.84"*) para as Minas da Ribeira, a cerca de 3 km. Ficam muito perto do rio Sabor, um dos rios mais selvagens e impressionantes da Europa. Na outra margem se encontra o Santuário de S. Bartolomeu.

6 – Na zona de Coelhoso, encontra-se uma paisagem curiosa, com a presença simultânea de sobreiros e castanheiros [8]. Em Coelhoso (**N41°38'54.39"**, **W6°40'02.42"**), aldeia que se estende ao longo da estrada, há inúmeros soutos perto da povoação [9].

7 – Continuando na estrada, passa-se ao lado de Paradinha Nova (**N41°36'29.52"**, **W6°41'03.32"**), onde novamente se observa uma paisagem mista de soutos e sobreiros. Também se vêem soutos antigos, com árvores de grande dimensão [10].

8 – A partir da aldeia de Paradinha Velha, a paisagem volta mudar, surgindo então uma paisagem composta por olivais e carascais. Passando a Ribeira de Veados, sobe-se para Calvelhe (**N41°36'22.48"**, **W6°42'27.57"**), onde vale a pena parar e observar algumas das suas casa de arquitectura tradicional transmontana. À saída de Calvelhe, alcança-se novamente na N217, onde virando à direita, se viaja agora para Norte.

9 – Não é preciso andar muito para se deparar com uma mistura improvável de culturas mediterrânicas com uma cultura mais continental: vinha e olival com soutos [11]. Pela estrada, onde se cruze uma pequena linha de água, o Homem criou lameiros, bordejados por freixos e carvalhos [12]. Não será mesmo difícil observar alguma da fauna característica da zona, como possa ser um pintassilgo [13].





Também comum nas pastagens ou beiras de estrada e caminhos ervados, são os cogumelos, mesmo comestíveis como a roca ou fradelho [14].

10 – Uns 9 km depois de Calvelhe, aparece o cruzamento para Pinela (N41°40'13.59", W6°44'00.61"), à esquerda. A altitude é cerca de 900 metros e a cultura do castanheiro volta a ser dominante. Em Pinela, os soutos são incontornáveis e à saída da aldeia, do lado esquerdo, está um souto notável com árvores seculares [15 e 16], que produzem a conhecida castanha da variedade judia [17].



11 – Segue-se e à esquerda temos o vale da Ribeira de Vilalva, que apresenta uma paisagem bastante diversificada [18]. À direita surge um miradouro e pela esquerda está uma das maiores plantações de castanheiros da região [19], cujo propósito é a produção de madeira [20], cogumelos e frutos silvestres. Mesmo ao seu lado estão outros soutos para produção de castanha [21]. Os cogumelos, mesmo que não comestíveis ou até venenosos [22 e 23], desempenham uma função importante nas florestas e soutos, pois criam fenómenos de simbiose com as árvores, favorecendo-as pela fixação do azoto atmosférico e pela mineralização de alguma matéria morta.

12 – Aproxima-se um cruzamento, onde se deve virar à direita, na indicação Porto/Vila Real (IP4). Passa-se por cima do IP4, mantendo a viagem pela estrada nacional até Santa Comba de Rossas, onde se conserva o edifício da antiga estação de comboio e alguns castanheiros centenários (N41°40'16.05", W6°49'04.83").



13 – Na rotunda de entrada da aldeia, virar à esquerda, seguindo a N15 até Vale de Nogueira, onde se virará à esquerda (**N41°38'14.87"**, **W6°50'34.01"**), na indicação de Miranda do Douro (N15-5). Encontram-se castinçais relativamente novos, que vieram ocupar terras em progressivo abandono agrícola.

14 – Na aldeia de Vila Franca há uns castanheiros seculares no lado direito da estrada, logo à entrada da aldeia. Aqui, deve ter-se atenção ao próximo cruzamento: numa curva relativamente apertada para a esquerda, passa-se sobre a antiga linha do comboio. Imediatamente à saída curva, vira-se para a direita, no cruzamento com indicação de Salselas e de Museu Rural (**N41°35'16.94"**, **W6°51'26.25"**).

15 – Até chegar a Salselas, estamos na proximidade da Área de Paisagem Protegida da Albufeira do Azibo, com paisagens mistas de sobreiros, carvalhos, choupos e freixos.

16 – À entrada de Salselas, num terreno agrícola situado à esquerda, estão 2 pombais [24]. Estas construções, típicas do Nordeste Transmontano, abrigam bandos de pombos, que além da tradicional fonte de carne que sempre representaram para as populações, fornecem um fertilizante orgânico natural, muito rico em azoto, chamado de *pombinho*. Nesta aldeia pode visitar-se o Museu de Arqueologia Rural.

17 – Seguir cerca de 6 km até à estrada municipal M564-2. Virar à direita no sentido de Macedo de Cavaleiros.

Neste cruzamento, virando à esquerda para Este, pode dar-se uma escapada até Limãos. Esta curiosa aldeia estende-se ao longo da estrada, com uma arquitectura tradicional de xisto e madeira (N41°33'07.00", *W6°52'17.84"*). *As árvores mais representativas já não são aqui os castanheiros, mas sim as azinheiras e sobreiros. Pelo caminho ainda está o Santuário de Santo Ambrósio, com um amplo espaço ajardinado, que convida ao descanso e reflexão.*

18 – Continuar na M564-2 até cruzamento N216. Entrar na N216, à esquerda em direcção a Mogadouro. Este troço da estrada far-se-á percorrendo a vertente Norte e Nordeste da Serra de Bornes.

19 – Seguir em frente, passar em Olmos e parar em Chacim. Nesta aldeia, além do património arquitectónico e arqueológico, com destaque para o Real Filatório, pode ainda atrever-se um desvio à esquerda, até ao Convento de Balsamão, donde se tem uma panorâmica admirável desta zona (**N41°28'26.76"**, **W6°51'22.61"**).

20 – Após Chacim continuar na N216 por mais 4 km, até ao cruzamento com a estrada M576, à direita (**N41°27'17.59"**, **W6°54'18.36"**). Segue-se então a caminho até Gebelim. Desta aldeia, tem-se já uma boa perspectiva das arborizadas encostas da Serra de Bornes [25], cujas matas de castanheiros e carvalhos, chegam mesmo até aos olivais e vinhas nas imediações da aldeia [26].



21 – Segue-se a estrada até Vila nova, onde existem diversos soutos com árvores seculares. Chegando ao cruzamento com a estrada nacional 315 (**N41°25'30.21"**, **W6°59'09.05"**), virar à esquerda no sentido de Alfândega da Fé. Passa-se por Sambade, onde também se encontram soutos seculares. Descendo em altitude, já nas proximidades da vila de Alfândega da Fé, encontram-se cerejais, característicos desta parte da Terra Quente transmontana.

22 – Em Alfândega da Fé, visitar a Torre Medieval e o património arquitectónico religioso. Regresse atrás novamente pela EN 315. Quando se chegar ao cruzamento com o IP2 (**N41°26'45.00"**, **W7°01'02.00"**), vira-se à direita, no sentido de Macedo de Cavaleiros. Ainda antes, pode dar uma escapadela.

*No cruzamento para a Serra de Bornes (**N41°26'02.80"**, **W7°00'23.81"**), se a viatura for todo-o-terreno tem-se uma excelente escapadela até ao ponto mais alto da serra, a cerca de 1200 metros de altitude. Neste caminho de terra batida, surgem logo adiante inúmeros castanheiros, aqui explorados sobretudo para produção de madeira. As vistas para todos os quadrantes são das mais incríveis de toda a região transmontana.*

23 – Após 2 Km de se viajar neste itinerário, chega-se à aldeia de Bornes. Desta aldeia encravada no fundo da serra com o mesmo nome, tem-se uma boa perspectiva sobre as arborizadas encostas serranas [27]. Também no caminho, junto à estrada, encontram-se diversos castanheiros seculares num contraste curioso com outras culturas como o olival [28].

24 – Seguindo o itinerário da antiga N 102, passa-se em Grijó, aldeia antiga e recheada de um património arquitectónico rico e secular. Mais 3 Km de viagem e chega-se ao fim do percurso, em Macedo de Cavaleiros.







A primeira escapadela, quase 11 depois de sair de Chaves, é antes de chegar à aldeia de France, a seguir à bomba de gasolina. Virar à direita para Almorfe (N41°39'30.8" W7°28'27.4"), a 1 km de distância. À entrada desta aldeia pode observar à beira da estrada vários soutos, incluindo árvores seculares, junto a carvalhais [1]. Regressar à E.N 314, virando à direita.

4 – Seguir a estrada, passando por Françe, após a qual se vêem vários soutos ainda jovens [2].

5 – Segue-se a estrada, passando pelas aldeias de Carregal e Fornelos. Após esta aldeia, surge uma recta a meio da qual está o limite do concelho de Chaves com o de Valpaços. Em frente surge Serapicos, aldeia com inúmeros Soutos, com grande destaque para um souto multissecular (N41°36'79.2" W7°26'23.0"), mesmo à beira da estrada no lado direito [3]. Na aldeia pode ver-se a Igreja. Regresse à estrada no sentido de Chaves.

Imediatamente após passar Serapicos, mas no sentido Sul para Carrazedo de Montenegro, dê uma escapadela e vire à esquerda para Campo de Égua (N41°36'34.2" W7°24'32.8"). No trajecto e mesmo na aldeia existem soutos de variadas idades, incluindo alguns com vários séculos. Também se preparam os terrenos com pastagem, de modo a se fazer a colheita mecânica das castanhas [4]. Também por aqui há o hábito de fazer-se outras culturas agrícolas debaixo e entre as árvores [5]. Regressar à estrada, virando à direita, agora no sentido de Chaves.

6 – Após Serapicos (direcção Norte), virar à esquerda no fim da subida, para uma estrada municipal, no sentido de Vilarinho do Monte. Ao longo desta estrada secundária, um pouco acima dos 900 metros de altitude, tem-se uma panorâmica impressionante sobre a serra da Padrela, localizada a Sul/Sudoeste. Passa-se junto de plantações recentes de castanheiros. Um pouco à frente, surge um cruzamento (N41°36'06.1" W7°27'75.0"), ladeado de castanheiros,





onde também se observam culturas herbáceas em sob-coberto [6 e 7]. Vire à esquerda para Vilarinho do Monte.

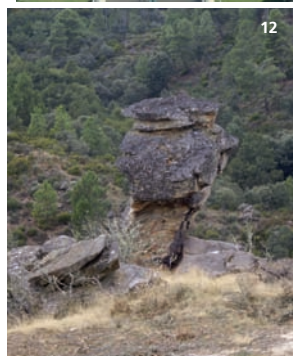
Se seguir pela direita, chega-se rapidamente a Vale do Galo onde também se encontram soutos antigos dignos de histórias rurais [8]. Volte para trás.

7 – De Vilarinho do Monte a S. João de Corveira, existem em ambos os lados da estrada soutos, ocupando grandes extensões da paisagem [9]. À entrada de S. João de Corveira, há vários castanheiros seculares mesmo à beira da estrada.

8 – Segue-se pela esquerda, em direcção a Nozedo. À entrada desta aldeia, do lado esquerdo, há um souto secular ($N41^{\circ}35'19.8''$ $W7^{\circ}26'75.5''$), cujos castanheiros apresentam uma evidente estrangulação do tronco [10]. É um dos soutos mais impressionantes deste percurso, pois reúne num só pomar inúmeros exemplares antiquíssimos.

9 – Chega-se a Argemil e novamente à E.N 206. Para a direita dirige-se percurso para Carrazedo de Montenegro ($N41^{\circ}33'95.4''$ $W7^{\circ}25'64.8''$), onde se deve parar para visita à Igreja [11] e ao Museu da Castanha.

Depois de Carrazedo de Montenegro, merece a pena, dar uma escapadela à aldeia de Ribeira da Fraga ($N41^{\circ}32'22.6''$ $W7^{\circ}25'57.5''$). Acede-se pela estrada municipal, na rotunda à saída de Carrazedo no sentido de Murça. Até Ribeira da Fraga, há uma paisagem mista de soutos, pinhais e azinheiras isoladas ou em pequenos grupos [12]. A aldeia, encravada junto à ribeira com enormes fragas que lhes dá nome, prima pelos elementos geológicos de grande destaque regional [13, 14 e 15], havendo também soutos de bela panorâmica.



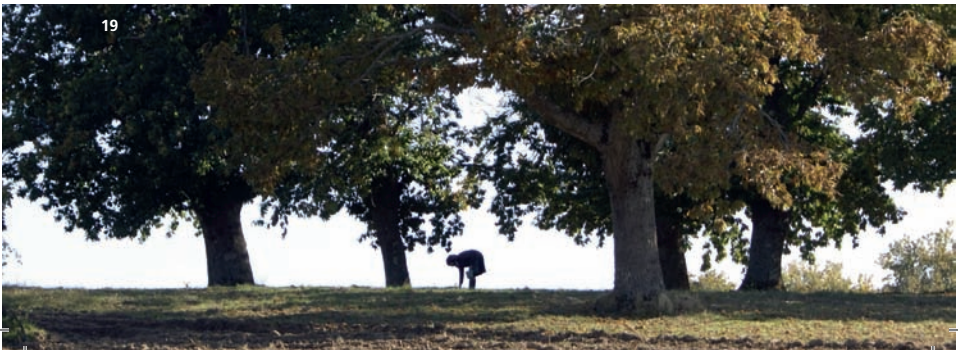
10 – Depois de visitar Carrazedo de Montenegro, regressa-se à estrada N206 na direcção de Valpaços. Passa-se em Argemil e Ribas, havendo vários soutos na paisagem. Em Ribas é obrigatória uma visita ao Castro.

11 – Depois de Ribas a estrada desce até ao cruzamento para, entre outras povoações, Paradela e Santiago da Ribeira de Alhariz. Na curva deste cruzamento está um miradouro com uma panorâmica única sobre a Terra Quente até ao Nordeste Transmontano ($N41^{\circ}35'69.2''$ $W7^{\circ}23'34.7''$). Vale o momento de paragem para umas fotos e observações com um binóculo. De volta à estrada [TER em Vassal], apenas se pára em Valpaços ($N41^{\circ}36'38.0''$ $W7^{\circ}18'82.4''$). Nesta jovem cidade transmontana, há um conjunto de monumentos a visitar e gastronomia a provar, com destaque para o azeite.

12 – Recomeça-se o percurso, de volta pela EN 213, direcção Norte para Chaves. Em Vilarandelo ($N41^{\circ}39'87.1''$ $W7^{\circ}19'96.5''$), é famoso o cortejo de Carnaval e os achados arqueológicos como Marcos Miliars Romanos.

13 – Estamos no planalto, onde se encontram castanheiros antigos um pouco por todo o lado. Passa-se em Sá e a estrada inicia uma descida grande até uns lameiros, subindo novamente até ao Barracão. Aqui já há soutos jovens a acompanhar soutos seculares.

Após o Barracão e antes de iniciar a descida para o vale de Chaves, se se vier com tempo, deve-se virar à esquerda ($N41^{\circ}41'98.6''$ $W7^{\circ}22'92.8''$) para uma escapadela até Mosteiró de Cima. Ao longo dos 3 km até esta aldeia, vêem-se soutos relativamente novos instalados com rega gota-a-gota e pastagem em sob-coberto [16]. Também se vêem castiçais (plantações florestais de castanheiros para produção de madeira) ao lado de soutos produtores de castanhas [17]. Se coragem houver, deixe-se o carro para percorrer um pouco da Grande Rota Vias Augustas, percursos pedestre sinalizado pela antiga Via XVIII/Calçada Romana Bracara Augusta – Aquae Flaviae – Astorga [18], podendo no Outono, quiçá, ajudar na apanha de algumas castanhas [19].

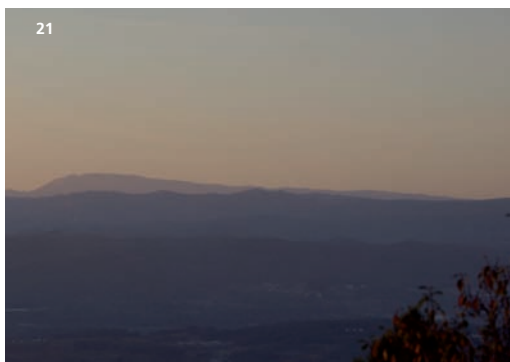


14 – Voltar então à estrada nacional. O resto do percurso até Chaves faz-se pelo meio de uma paisagem agro-florestal, onde castanheiros se misturam com pinhais, campos de cereais, lameiros e áreas de matos [22].

15 – Em S. Julião de Montenegro (**N41°42'98.0" W7°23'45.7"**), há uma igreja de estilo Românico que merece uma visita. Começa a ver-se o vale de Chaves e a conhecida e fértil Veiga de Chaves. Em S. Lourenço, aldeia afamada pelo presunto, encontrar-se-á um miradouro (**N41°43'40.1" W7°25'68.7"**), para uma derradeira paragem, provavelmente com o pôr-do-sol, admirando o vale do Tâmega, a serra do Brunheiro e as terras do Barroso ao longe [21], na direcção Noroeste e a Galiza para Norte.

16 – Se houver tempo, em Nantes [TER] faça-se um desvio à esquerda até Vilar de Nantes (**N41°42'50.1" W7°27'05.4"**), onde se pode visitar e conhecer um dos produtos rurais mais antigos do país, o *barro preto* [20].

17 – Fim do Percurso da Judia à entrada da cidade de Chaves (**N41°43'81.5" W7°27'99.7"**).





5

Percurso Dourado da Padrela



A rota dourada oferece ao longo do seu percurso de cerca de 90 km, um diversificado conjunto de situações paisagísticas, culturais e históricas que jamais serão esquecidas. Apresentando um desnível de cerca de 500 m entre o ponto mais baixo (Murça, 550 m) e mais alto (Padrela, 1060 m), a rota oferece a possibilidade de conhecer o castanheiro como espécie multiusos. Nas encostas voltadas para o Vale de Vila Pouca de Aguiar, aparecem frondosas paisagens constituídas por castanheiros conduzidos em talhadia e alto fuste para produção de madeira, ou ainda zonas de floresta natural, onde podem ser admirados exemplares centenários, em consociação com outras espécies folhosas e resinosas. Os soutos dominam a parte restante da rota, onde se destacam árvores notáveis (Rio Bom e Tresminas) constituindo a DOP da “Castanha da Padrela”. Esta castanha caracteriza-se por ser um o fruto obtido a partir do castanheiro (*Castanea sativa* Mill.), das cultivares Judia, Lada, Negral, Cota e Preta. Estende-se pelos concelhos de Murça (1 freguesia), Valpaços (18 freguesias), Chaves (6 freguesias) e Vila Pouca de Aguiar (4 freguesias) correspondendo a uma área de 4640 ha.

Nota prévia: é feita a sugestão de percurso principal, mas pontualmente, sugerem-se pequenos desvios do trajecto (e.g. saída de uma estrada nacional para uma municipal e visitar um souto monumental, uma aldeia ou uma paisagem notável), aqui identificados com uma caixa e aos quais se atribui a expressão *escapadela*.

Percurso

1 – Saída de Vila Pouca Aguiar (N41°30'13.0" W7°38'44.8") na direcção às Pedras Salgadas pela N2.

2 – Chegada às Pedras Salgadas (N41°32'51.8" W7°36'13.8"). Visitar as Termas das Pedras Salgadas.

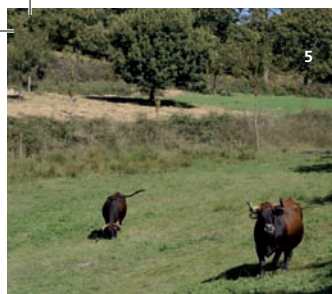
3 – Apanhar CM 1353 em direcção a Tinhela de Cima, até cruzamento com N206 (N41°31'74.9" W7° 34'74.2") Serão cerca de 10 km, por uma estrada de paisagem florestal, com ladeiras plantadas de castanheiros e bosques mistos com carvalho-americano e pinheiro [1]. Com atenção podem-se ver várias espécies de aves florestais, como gaios, chapins-de-poupa ou estrelinhas. Paisagem sobre o vale de Aguiar.

4 – Tomar a N206 em direcção a Carrazedo Montenegro. Ao chegar a Balugas, já no planalto é possível ver manadas de vacas leiteiras ou algum rebanho de ovelhas, pastando junto a antigos castanheiros [2]. Passando a aldeia de Lagoa e cerca dos 1100 m de altitude, percorridos pouco mais de 17 km desde as Pedras Salgadas, está à esquerda o cruzamento para o ponto mais alto da serra da Padrela, devidamente assinalado com uma placa de paisagem e miradouro (N41°33'19.6" W7°31'06.3"). Até ao Marco Geodésico, a mais de 1200 metros de altitude é cerca de 1 km em alcatrão, ladeados de ciprestes [3]. Daí, olhando para Norte e Nordeste, tem-se uma visão única do verdadeiro "País da Castanha". Soutos imensos, configuram estas terras altas de Trás-os-Montes! [4].

À entrada da aldeia da Padrela, pode dar-se uma escapadela à esquerda, seguindo uma estrada até à aldeia de Frutuoso, onde encravada na encosta da serra, se escondem alguns dos mais notáveis castanheiros da região. Daqui, o vale do Tâmega parece um postal longínquo e de miniatura. As fragas de granito impõem a sua força milenar e escondem outras relíquias vegetais, como azevinhos, espécie espontânea nas serras desta zona do país.

5 – Regressando à estrada, segue-se até à aldeia da Padrela, autêntico solar desta região produtora de castanha. Neste troço do percurso, até à aldeia de Sobrado, vêem-se extensos soutos, até onde o horizonte permite, sendo uma das áreas mais extensas desta cultura no nosso país.





Lagoa, Padrela e Tazém, Rio Bom e Sobrado têm vistas fantásticas de soutos para todos os quadrantes.

6 – Passando Sobrado e seguindo até Carrazedo de Montenegro, a paisagem vai misturando soutos com pinhais e áreas agrícolas, onde junto a linhas de água, surgem lameiros e gado a pastar [5]. Chegando a Carrazedo de Montenegro (N41°33'88.7" W7°25'66.4"), estão percorridos cerca de 32 Km. Visitar a Igreja [6].

7 – De Carrazedo de Montenegro, segue-se para Murça, pela EN 314. A partir daqui, entra-se numa zona de maior influência mediterrânica, pelo que se assiste à mistura e transição de culturas, aparecendo logo à saída de Carrazedo plantações mistas de castanheiros com vinha [7]. A estrada até Murça, além de alguns soutos, oferece uma vista magnífica para Nordeste, para a chamada “Terra Quente” e a serra de Santa Comba [8].

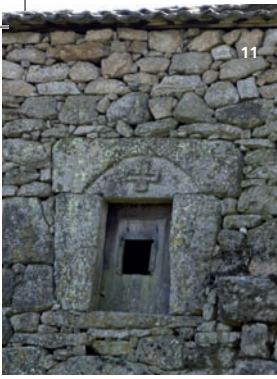


8 – Paragem em Murça (57 km) para visitar a “Porca de Murça” (N41°24'42.5" W7°27'20.4"). A vila está no limite da Região Demarcada do Douro, onde se produz além do vinho, também o azeite de fama e qualidade reconhecidas.

9 – Sair de Murça pela EN 212, passando pelo rio Tinhela. Pode-se parar na ponte do final do séc. XIX [9], observar a vegetação ribeirinha de freixos, salgueiros e amieiros [10]. Com sorte ver-se-á alguma das várias espécies de aves que aí residem: carriças, chapins-rabilongos ou guardarrios. Uns 4 km depois da ponte e subindo as famosas curvas de Murça, encontra-se um esplêndido miradouro (N41°24'25.3" W7°28'72.0"), sobre o vale do rio Tinhela.



10 – Na aldeia de Levandeira, virar à direita, no sentido Fiolhoso/Vilares. Logo a seguir ao cruzamento, a menos de 100 metros, no lado direito vêm-se 2 grandes castanheiros com diâmetros impressionantes. Seguindo sempre nesta estrada, são cerca de 30 km até chegar a Vila Pouca de Aguiar.



11 – Passar em Fiolhoso, onde existem soutos seculares à esquerda, à entrada da aldeia. Pode ainda visitar-se as fontes da aldeia (e.g. a Fonte da Pipa e a Fonte da Cagalheta).

12 – Na Fonte Fria, do lado esquerdo, estão vários soutos. Outros atractivos locais são a ribeira da Fonte Fria e a Fonte dos Grichões. Após esta aldeia, encontra-se à esquerda da estrada, um parque de merendas, em frente à antiga casa florestal.

13 – Chegando a Vilares, é possível ver diversos soutos seculares e monumentais, quer à esquerda, quer à direita da estrada. Existem também várias fontes de água, a Igreja Paroquial e a Igreja da Freguesia.

14 – Seguindo sempre a estrada principal, aproxima-se a aldeia de Cortinhas (**N41°26'21.0" W7°33'18.2"**). É uma pequena aldeia que merece visita, pelo seu património arquitectónico rural, com casas, palheiros, fontes e canastros em granito [12]. Inúmeros detalhes podem ser observados, com por exemplo uma curiosa janela, encimada por uma cruz [11].

15 – Até Moreira de Jales, observam-se soutos adultos, áreas de pinhal e matos, onde por vezes se escondem répteis como o Sardão [13].

16 – Em Alfarela de Jales pode ser visitado o Pelourinho e diverso património regilioso.

*Em Alfarela de Jales, pode haver uma escapadela até Reboredo (**N41°27'37.4" W7°32'55.8"**). A estrada de paralelo leva-nos à aldeia onde subsistem restos do Castro Castelo dos Mouros [14]. Se se vier em veículo todo o terreno, pode seguir-se para Vales por um caminho de terra batida. Em Vales há um castanheiro monumental, digno de ser visitado. Esta região de minas Romanas (freguesia de Trêsminas), esconde paisagens florestais e agrícolas de encantar [15].*

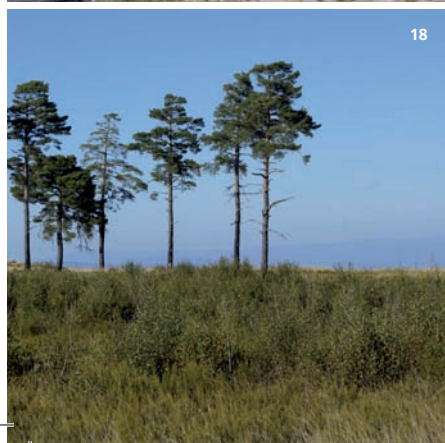


17 – Segue-se então de Alfarela de Jales para Campo de Jales. Pouco antes de entrar na aldeia, há um cruzamento à esquerda, para onde se deve virar em direcção a Vreia de Jales e Barrela. É um percurso interessante, com soutos na proximidade da estrada. Passar Vreia de Jales e chega-se a Barrela e à sua tradicional arquitectura rural de granito. Atravessar a aldeia e seguir a estrada na direcção Vila Real/Sabrosa. No termo do concelho de Vila Pouca de Aguiar, na passagem do rio, está ao lado direito uma bela Ponte Romana (**N41°24'38.2" W7°36'48.7"**), com os seus guarda-corpos feitos com enormes lages de granito [16]. A norte é a Serra da Falperra e debaixo da ponte, um antigo moinho e o seu canal de fornecimento de água [17].

18 – Regressar pelo mesmo caminho até Campo de Jales. Nesta aldeia fez-se durante décadas a exploração de minas ouro, entretanto desactivadas.

19 – Continua-se pela EN 212. Após Campo de Jales há um agradável Parque de Merendas à esquerda. Local ideal para lanchar, antes da descida até Vila pouca de Aguiar. Para Sul, e à esquerda, vêem-se as serras da Falperra e do Alvão, esta última já do outro lado vale do rio Corgo. Podem ainda ver-se inúmeras espécies de fauna e flora, como o pinheiro-silvestre [18] ou o chasco-cinzento [19].

20 – Ainda antes de Vila Pouca de Aguiar e depois de Guilhado, passa-se por uma das mais bonitas manchas de carvalhal desta zona de Trás-os-Montes (**N41°29'66.2" W7°38'22.5"**). Por fim, ao chegar a Vila Pouca de Aguiar, no cruzamento da EN 212 com a EN 206, entre na EN 206 e durante cerca de 4 kms desfrute de estupendas paisagens de castanheiro e do Vale de Vila Pouca de Aguiar que aparecem à sua esquerda. Regresse a Vila Pouca de Aguiar.



Receita tradicional

Caldo de Castanha Transmontano

Para 5 pessoas:
3 litros de água
1 cebola
1 kg de batatas
0,5 kg de feijão vermelho
1 kg de castanhas descascadas
200 g de presunto ou bacon cortado em pedaços pequeninos.
sal quanto baste

Depois de estar tudo bem cozido desfazer muito bem. Acrescentar couve e deixar cozer 10 minutos em lume brando. Deve ser servido bem quente.



Chestnut Broth à la Transmontano

Serves 5:
3 liters of water
1 onion
1 kg of potatoes
0,5 kg of red beans
1 kg of peeled chestnuts
200 g of prosciutto ham or bacon cut in small pieces.
salt to taste

All the whole thing is well cooked, crush thoroughly. Add cabbage and allow to cook for 10 minutes over low heat. Serve nice and hot.

Caldo de Castaña Transmontano

Para 5 personas:
3 litros de agua
1 cebolla
1 kg de patatas
0,5 kg de habas rojas
1 kg de castañas peladas
200 g de jamón serrano o bacón cortado en trozos pequeños.
sal (al gusto).

Cuando todos los ingredientes estén bien cocidos machacarlo todo. Añadir berzas y dejar cocer durante 10 minutos a fuego lento. Debe servirse bien caliente.



English



1

Millenary Route

The visit via the Millenary Route is an opportunity to observe superb chestnut trees “as old as the world itself,” as author Miguel Torga referred to them in his “Novos Contos da Montanha” (New Stories of the Mountain), most notably to the “Lagarelhos Chestnut Tree,” a tree for everyone to contemplate. The journey through Montesinho Nature Park reveals stunning beauty in the groves of imposing chestnut trees planted “in bygone days”, yet so youthful in the strength of the feeling of freshness they exude.

Preliminary note: the main route to be taken is given as a suggestion; however, small detours may be occasionally suggested (ex. getting off a national route and connecting to a municipal one, to visit a monumental grove of chestnut trees, a village or a notable landscape); here, such detours are identified with a little box, to which the word *escape* is given.

Route

1 – This route begins in the small town of Vinhais. Roman roads and the Santiago Road went through this ancient land, whose houses blend traits of both the past and the present [1]. Near the town, besides the various Short Routes (SR’s) for Pedestrians, we can visit the Biological Park, which comprises various protected species of fauna and flora.

2 – From Vinhais, head toward Vilar d Ossos, along the EN 316. There, we find ourselves in Montesinho Nature Park. Just as you leave the town, to the west, in the valley of the Cibrão River, you will notice quite an interesting area containing groves of chestnut trees [2], which can be accessed from Sobreiró de Cima or Soutelo. The road then runs along this small valley; in the surrounding areas, on the edges of the marsh, we can see another tree that is typical of northeastern Portugal: the poplar. After Rio de Fornos, as you cross Ribeira dos Ladrões, you will find an intersection with a sign pointing to Lagarelhos, to the left; head in that direction.

3 – The entrance to the village of Lagarelhos (N 41°51’38.34”, W 7°01’30.11”) is full of impressive, age-old chestnut tree groves. However, the *ex-libris* of both the village and the municipality is the age-old chestnut-tree called “A *Castanheira*” [3]. Since the year 2000, this privately-owned chestnut tree has been classified as a Tree of Public Interest [4]. The tree top is over 17 meters in diameter, and the circumference of its trunk, at chest height (i.e., 1,30m above the ground) is 12,80m. What is impressive about this tree is that it still produces quite a few chestnuts, despite its age.

Return to the road: take advantage of the opportunity to make a quick detour, by heading north along the main road, up to Vilar de Ossos (N41°52’25.25”, W7°02’04.69”). The mountain ridges opposite, which tower 1000 meters, are part of Serra da Coroa. Enter Vilar de Ossos, a quaint village full of history. You can leave your vehicle at Largo Fernão Pinto Bacelar (Viscount of Montalegre, 19th century), near the chapel and manor house [5]. Return to the EN 316, from the south.

4 – On the EN 316, heading north, to your left you will notice the village of Zido and, to your right, Travanca. Now, head toward Travanca. As you go toward the village, notice various chestnut tree plantations, namely containing trees protected with netting, to prevent damage caused by animals [6]. The landscape of this cattle-raising village (N41°53’31.53”, W6°59’57.89”) also shows one of the basic elements of the rural culture and heritage of *Trás-os-Montes*: its marshes.

5 – Past Travanca, head northwest along a municipal road, toward Santa Cruz. Along the way between the 2 villages, you will get one of the most spectacular views of Montesinho Nature Park. Notice the mountain ridges as far as the eye can see, toward Spain, to the North [7], old chestnut tree groves, with new plantations amid brushwood [8] and old trees not included in these groves [9] which appear to want to tell passers-by their ancient stories!

6 – As you arrive at the bottom of the valley, go through the village of Santa Cruz (**N41°53'52.06"**, **W6°57'01.21"**). Head southeast along the municipal road until you reach the intersection: there, turn left and head north, toward Fresulfe. The road goes down toward the Tuela River, whose tree-covered slopes comprise Pyrenean oak and other notable trees and species [10]. The Tuela River is one of the jewels of *Serra da Coroa*, where it flows nestled amid the mountains. Trout, otters and kingfishers are some of its residents!

*As you make the climb, past the bridge, there is an intersection leading to the Fresulfe River beach (**N41°53'48.41"**, **W6°56'17.41"**). This detour leading to the riverbank is about 1 km long, with only the first 200 meters comprising paved road. Any passenger car, if driven carefully, can go along the other 800 meters, which comprise a dirt road [11]. Clear at the end, the river beach includes a few support services such as WC's, a bar and an old mill [12]. Here, the riverfront woods consisting of alders denote the area's exuberance, as they form a notable environmental corridor [13 and 14]. An excellent venue for spending a summer afternoon. In the autumn and winter, on sunny days, this site is suitable for enjoying a picnic lunch or roasted chestnuts!*

7 – You will quickly arrive at the intersection with signs showing the way to Fresulfe (to the right) and Mofreita (to the left); turn left. As you head up the mountain, here you will notice that the Nature Park's landscape consists of chestnut tree groves and oak groves, whose diversity enables you to find countless species of rare, protected animals. On the mountain top, over 900 meters high, you will arrive at Route 308. To the left is Dine, which contains caves that you can visit. However, turn right to head back to the village of Mofreita.

8 – The landscape before and after Mofreita is dominated by age-old chestnut tree groves, thus showing the importance of this agriculture, in the extreme northern Portugal. Head on toward Zeive.

9 – At Zeive, the village is worth entering and visiting, with its typical rural houses made with schist stones. Head southward, as you leave the village.

10 – The next village you will arrive at is Fontes Transbaceiro, which contains various chestnut tree groves [15], whose chestnuts attract both the locals and visitors [16].

11 – Keep going along Route 308. Parâmio and Vilarinho are the next villages you will see. Along the way, you just might come upon a flock of sheep, carefully watched over by Transmontano Mastiffs, which are known as an indigenous Portuguese breed originating in *Trás-os-Montes* [17].

12 – Vilarinho is located less than 1 km from the road, to the left. At the intersection leading to the village (**N41°53'45.25"**, **W6°50'42.99"**), you will find a religious niche, or *alminhas* (small shrine), with an interesting image of the Virgin with the child in her arms [18]. It appears to date back to the 18th century [19]. Also in this area, there are chestnut tree groves planted in mountain ridges most notably containing brushwood [20].

13 – Past Vilarinho, go along the road that lines a small valley, go past the *ribeiro* (brook) de Santo Amaro, a tributary of the Baceiro River. To the left, there is a small thicket of scarlet-oaks, which are also known in the northeast as *sardoais* [21]. To the right, there are marshes and several galleries with ash trees. Follow along the road (**N41°53'20.48"**, **W6°49'53.48"**), toward Terroso and Espinhosela.

14 – Upon arriving at Terroso, you will come upon age-old chestnut trees along the road. When you leave the village, at the top of a pasture, close to the area where festivities are celebrated, you will notice what is left of a large chestnut tree. This now serves as a refuge and a source of food for insects, fungi and maybe even a small bird. Particularly in the autumn, the pastures also serve as a breeding ground for mushrooms, such as those popularly known as "Wolf's eggs" [22].

15 – Keep going, 4 km past Terroso, until you arrive at Espinhosela. Upon entering the village, to your left you can see what is left of an age-old chestnut tree (**N41°52'04.03"**, **W6°50'55.96"**). Even though this tree is burdened by age and asphalt, it still stands, with



some shoots managing to sprout **[23]**. It is a notable specimen whose age spans the various centuries comprising Portugal's history.

16 – Past Espinhosela, turn where the sign points to Bragança. Go through Sabariz, and you will arrive in Bragança in less than 15 minutes (around 10 Km). Along the way, you can see various chestnut tree groves, marshes where Mirandesa cows can be found grazing, and where you can visit typical villages such as Donai and Langomar.

17- The Millenary Route ends upon arrival in Bragança. Be sure to visit the city's Historical Center **[24 and 25]**.

The Route of the Fagaceae 2

Just like the nobility of the Family of the *Fagaceae*, which includes species such as the chestnut and oak trees, this route is especially designed to provide the visitor with a variety of sensations that is as great as those which the journey through the Lands of Lapaça and through the Lands of Ledra can afford. In an area with multiple geographical contrasts [for this transition takes place from the *Terra Fria* (the Cold Land) to the *Terra Quente* (Warm Lands), via the slopes of *Serra de Nogueira*], delight yourself amid a marvelous oak grove that will surprise you, as will the multipurpose chestnut trees. But that doesn't stop here: head on over to *Cachão da Malhadinha* (a sort of geyser), and delight yourself with the musicality of the waterfall found there, or dare to experience a little "scare", as provided by the *Caretos* (Masked Men) of Podence and, finally, a swim at Azibo Beach may be just the thing to conclude an unforgettable day with a refreshing evening in Macedo de Cavaleiros.

Preliminary note: the main route to be taken is given as a suggestion; however, small detours may be occasionally suggested (ex. getting off a national route and connecting to a municipal one, to visit a monumental grove of chestnut trees, a village or a notable landscape); here, such detours are identified with a little box, to which the word *escape* is given.

Route

1 – Leave Bragança via the N15 and travel for 2,5km.

2 – Keep going along the N15 until you reach the junction with the N206.

3 – turn into the N206. South of the village of Nogueira, as the road leads uphill, we can see various chestnut tree groves, which can be photographed from the road itself.

4 – When climbing westward, up the slopes just before *Serra da Nogueira*, we go through part of the largest wooded area of Pyrenean oak in Europe. Before crossing over to Carrazedo, the marshes hidden amid the thick woods serve to feed *Mirandesa* cattle, a breed that is typical if this region of Trás-os-Montes [1].

5 – Turn into the N316. Before the intersection leading to Zoio (**N41°44'56.21"**, **W6°55'15.12"**), we notice plantations of chestnut trees grown for wood, forest stands that are called *castinçal*.

6 – The road begins a southward descent. Between the villages of Zoio and Espadanedo, we can see the typical slopes of the northeast, covered with brushwood, particularly a variety called *cistus*, dispersed amid chestnut tree groves and oak groves [2]. When the climb ends, we arrive at an intersection: to the left, you gain access to the *Celas* and *Belvedere* of *Fragas da Torre*. To the left, we see the village of *Negreda* (**N41°43'11.19"**, **W6°57'36.15"**).

At this intersection, there is a good detour that can be taken: a visit to the village of Negreda, for one of the surprises in the Nordeste Transmontano region: the Cachão da Malhadinha [3]. Go along the local road, with continuous chestnut tree groves on either side. The distance to the end of this small village is around 3 km. If you are riding in an all-terrain vehicle, be sure to visit the Cachão da Malhadinha (N41°43'23.45", W6°58'13.16"). After the last house in the village, the path comprises a dirt road. It goes past the cemetery, and the distance to the visiting point is exactly 1 km. Visiting this hydro-geological phenomenon was made possible only as of 2004, after the path leading to the site underwent improvements [4]. There are currently a couple of belvederes with railings [5], enabling the visitor to observe this fantastic element of nature, safely and quite up close [6].

7 – By going straight ahead along the road, we will arrive at a diversified landscape, with new chestnut tree groves cutting through the thickets next to the fields [7].



8 – Up to Edroso (**N41°37'44.89", W6°56'16.63"**), we will have chestnut tree groves all along the road. Here, the road goes along the base of *Serra da Nogueira* [8], which extends eastward at an altitude of over 1200 meters. Along its heather-covered slopes, which are in bloom in the springtime, we may find with flocks of sheep grazing peaceful. Along the right, heading west, we can get one of the region's biggest panoramic views, stretching all the way to *Serra da Padrela* (on the border of the municipalities of Valpaços with Vila Pouca de Aguiar and Chaves) [9].

9 – If you go further on, you will arrive at the intersection leading to Podence (to the left) and to Corujas (to the right). We then head Podence (**N41°35'33.18", W6°55'36.41"**). The village entrance shows quite a few ancient chestnut trees. Given the fact that this is a parish with strong rural traditions, you can now visit the *Casa do Careto* Museum [10], an ethnographic tradition that is exclusive to the Trás-os-Montes area! Also, in this part of the country, growing chestnut trees is an ancient, well-rooted tradition; see some of the local place names [11]. This is a village with various religious monuments, most noteworthy being Santa Rita Chapel [13], 17th century, privately owned, and topped with a lovely bell tower [12].

From Podence, you can still take a detour to the protected Landscape Area of the Albufeira do Azibo (reservoir) [14]. When you go along the IP4, the exit Albufeira do Azibo is at kilometer 183. Along with the attractive river beaches (N41°34'58.50", W6°54'00.21") [15], which have earned the right to raise the European Blue Flag, this area is dominated by cork tree plantations and oak groves [16]. We can also find chestnut tree groves, just like those located at the entrance to Santa Cominha [17]. Its fauna is diversified, most notably bird fauna. Because of this, various bird observatories have been set up [18 and 19], where you can quietly and comfortably observe great crested grebes, kites or cormorants. This venue is also a great area for lovers of sport fishing.

10 – Past Podence, follow along the N102, toward Macedo de Cavaleiros. Before crossing the IP4, turn right and head toward Lamas de Podence. Between this village and Corujas, you will find various chestnut tree groves with a wide variety of ages [20, 21 and 22]. In the vicinity of the village, you can visit the Nossa Senhora (Our Lady) do Campo Shrine, from whose hills we get an impressive view of the landscape full of chestnut tree groves, as well as oak groves on the mountain ridges. Head on toward Corujas.

11 – In Corujas, be sure to visit an age-old chestnut tree (**N41°35'58,99" W06°58'05,76"**), which still stands, while still sprouting a few green shoots [23]. Not far away, along a dirt road, we can see ancient chestnut trees and with unusual images of resistance [24 and 25]. Return to Lamas de Podence and head on toward Macedo de Cavaleiros. Be sure to visit the city.

The Landscape Route 3

This route provides an excellent opportunity to appreciate the great landscape value of the chestnut tree. Because of its size, vigor, dense foliage, expressive vigorous blooming and colored chestnut burs, the landscapes we are provided with, all along this route, will leave the visitor with a thrilling experience, whether when visiting during the spring, summer or autumn. Taking this route is also an opportunity for the visitor to observe and feel both the *Terra Fria* (Cold Lands) and the *Terra Quente* (Warm Lands) over a distance of a little more than 100 km.

Route

1 – Bragança exit, go along the N217.

2 – Keep going along the N217, until you reach Samil. In Samil (**N41°46'32.83"**, **W6°45'30.56"**), you can visit the Belvedere and the Shrine, both providing marvelous views of Bragança and the surrounding areas.

3 – Past Samil, you will arrive at S. Pedro Sarracenos, where the belvedere, the old spas and other archeological attractions of interest in the parish are all a must-see. As you go past the village, you will then see the first chestnut trees **[1]** and, as you look westward, you will notice the *Serra da Nogueira* from afar **[2]**.

4 – As you go along the road, it starts going down; along that descent, you can see lovely landscapes of the *Nordeste Transmontano* region, in the valley of the Ribeira (Brook) de Santa Comba **[3, 4 and 5]**. Cistus and rosemary, poplars, scarlet-oak and Portuguese oak are some of the species dominating the landscape **[6 and 7]** until you arrive at the intersection leading to Falide. In Carocado (**N41°42'51.36"**, **W6°44'30.88"**), to the left we find the N^o Sr.^a da Conceição (Our Lady of the Conception) Shrine, where you get a noteworthy panoramic view of the region.

5 – From the Falide intersection, we can see some more lands planted with chestnut trees, where new chestnut tree groves gain ground. As we pass the village of Paredes, our journey leads us past chestnut tree groves. Some 3 km past Paredes, exit the N217 and turn left at the intersection that provides access to Parada, where you find age-old chestnut trees, right up close to the road.

*Before entering Coelhoso, to the left we find the road (N41°39'29.93", **W6°40'31.84") to Minas da Ribeira (mines), about 3 km away. They are located very close to the Sabor River, one of Europe's wildest and most impressive rivers. On the other bank, we find S. Bartolomeu (St. Bartholomew) Shrine.***

6 – In the area of Coelhoso, we find an unusual landscape, comprising both cork trees and chestnut trees **[8]**. In Coelhoso (**N41°38'54.39"**, **W6°40'02.42"**), a village extending along the road, there are countless chestnut tree groves nearby **[9]**.

7 – As you keep going along the road, you will pass by the *Paradinha Nova* (**N41°36'29.52"**, **W6°41'03.32"**), where we can once again see a mixed landscape that includes chestnut tree groves and cork tree plantations. We can also see ancient chestnut tree groves, comprising large trees **[10]**.

8 – From the village of Paradinha Velha, the landscape changes yet again, this time with a landscape consisting of olive and holm-oak groves. As you pass the Ribeira (Brook) de Veados, climb up to Calvelhe (**N41°36'22.48"**, **W6°42'27.57"**), where it is worth your while to stop and observe some of its houses built in traditional Trás-os-Montes architecture. When you leave Calvelhe, you reach the N217 again; turn right and now head north.

9 – You don't need to go very far to come upon an unlikely blend of Mediterranean cultivations with more continental cultivations: vineyards and olive groves mixed with chestnut tree groves **[11]**. Along the road, which is met by a small water line, man created marshes, bordered by ash and oak trees **[12]**. It will be quite easy to get a view



of some fauna typically found in the region, such as a goldfinch [13]. Also commonly found in pastures or along roadsides and grassy paths are mushrooms, even edible varieties, including *roca* or *fradelho* [14].

10 – Some 9 km past Calvelhe, you will arrive at an intersection leading to Pinela (**N41°40'13.59", W6°44'00.61"**), to your left. Located at an altitude of around 900 meters, it is once again dominated by chestnut tree cultivation. In Pinela, chestnut tree groves are unavoidable and, as you leave the village, to your left you will find a notable chestnut tree grove containing age-old trees [15 and 16], which produce the well-known chestnut of a variety known as *judia* ("Jewish") [17].

11 – Continue on your way and, to your left, we have the valley of Ribeira (Brook) de Vilalva, which contains quite a diversified landscape [18]. To your right, you will notice a belvedere, and on the left is one of the region's largest chestnut plantations [19], which is intended for use of its wood [20], mushrooms and wild fruits. Right beside you, notice other chestnut tree groves for growing chestnuts [21]. Mushrooms, even inedible or even poisonous ones, [22 and 23], play a major role in forests and chestnut tree groves, as they create phenomena involving symbiosis with trees, thereby favoring trees by retaining atmospheric nitrogen and by mineralizing some dead matter.

12 – You will approach an intersection, where you will need to turn right, at the sign that reads Porto/Vila Real (IP4). Go over the IP4, keeping the journey along the national route up to Santa Comba de Rossas, where the old railroad station building still stands, along with a few age-old chestnut trees (**N41°40'16.05", W6°49'04.83"**).

13 – At the traffic circle at the entrance to the village, turn left, go along the N15 to Vale de Nogueira, where you will need to turn left (**N41°38'14.87", W6°50'34.01"**), at the sign that reads Miranda do Douro (N15-5). You will find relatively young *castiçais* (forest stands), which have been taking up lands where farming has been gradually on the decline.

14 – In the village of Vila Franca, there are a few age-old chestnut trees on the right side of the road, right at the village entrance. Here, be sure to watch for the next intersection: on a relatively tight curve to the left, you will cross the old rail line. Right after the curve, turn right at the intersection where the sign points to Salselas and the *Museu Rural* (Rural Museum) (**N41°35'16.94", W6°51'26.25"**).

15 – Until we arrive at Salselas, we will be close to the Protected Landscape Area of the Albufeira do Azibo (reservoir), with mixed landscapes comprising cork trees, oaks, poplars and ash trees.

16 – As you enter Salselas, on a strip of farmland to the left, you will find 2 pigeon-houses [24]. These typical edifices of the *Nordeste Transmontano* region house flocks of pigeons; while these birds have always constituted a traditional source of meat for the locals, they also provide a natural, nitrogen-rich organic fertilizer called "*pombinho*". In this village, you can visit the Rural Archeological Museum.

17 – Go along the road for some 6 km until you reach municipal road M564-2. Turn right and head toward Macedo de Cavaleiros.

At this intersection, as you turn left, going eastward, you can take a detour to Límãos. This unusual village extends along the road, with a traditional architecture using schist and wood (N41°33'07.00", W6°52'17.84"). The most representative trees here are no longer chestnut trees, but, rather, scarlet-oaks and cork trees. Along the way, you will also find Santo Ambrósio (Saint Ambrose) Shrine, with an ample landscaped area that attracts passers-by to stop, rest, and reflect.

18 – Keep going along the M564-2 until you reach the junction with the N216. Turn into the N216, on your left, and head toward Mogadouro. This stretch of road runs along the north and northeast slope of *Serra de Bornes*.

19 – Go straight ahead, pass through Olmos and stop at Chacim. In this latter village, along with the architectural and archeological heritage, most notably the *Real Filatório*, you may even dare to take a detour to your left, until you reach Convento de

Balsamão (Convent), which provides you with an astonishing panoramic view of this area (**N41°28'26.76"**, **W6°51'22.61"**).

20 – Past Chacim, keep going along the N216 for another 4 km, until you arrive at the junction with the M576 road, on the right (**N41°27'17.59"**, **W6°54'18.36"**). Then, you're on your way to Gebelim. This village offers good views of the tree-covered slopes of *Serra de Bornes* [25], whose wooded areas covered with chestnut trees and oaks even reach toward to olive groves and vineyards in the village's surrounding areas [26].

21 – Go along the road until you get to Vila Nova, where you will find various chestnut tree groves containing age-old trees. When you arrive at the junction with the national route 315 (**N41°25'30.21"**, **W6°59'09.05"**), turn left and head toward Alfândega da Fé. Go past Sambade, where you will also see age-old chestnut tree groves. As you go downhill, in the vicinity of the town of Alfândega da Fé, you will notice cherry orchards which are typically found in this part of the *Terra Quente* (Warm Lands) of Trás-os-Montes.

22 – In Alfândega da Fé, visit the Medieval Tower and the religious architectural heritage. Go back to the EN 315 once again. When you arrive at the junction with the IP2 (**N41°26'45.00"**, **W7°01'02.00"**), turn right and head toward Macedo de Cavaleiros. Before that, you can still take a detour.

*At the intersection leading to Serra de Bornes (**N41°26'02.80"**, **W7°00'23.81"**), if you are riding in an all-terrain vehicle, you can take an excellent detour up to the mountain's highest point, towering around 1200 meters high. On this dirt road, just ahead you will notice countless chestnut trees, which are grown here mainly for producing wood. The views all around are some of the most incredible in the entire Trás-os-Montes region.*

23 – After going along this itinerary for 2 Km, you will arrive at the village of Bornes. From this village, nestled at the foot of the mountain bearing the same name, you get a great view of the tree-covered mountainous slopes [27]. Also along the way, close to the road, you will find various age-old chestnut trees, in an interesting contrast with other cultivations such as olive groves [28].

24 – As you go along the route of the former N 102, go past Grijó, an old village filled with a rich, age-old architectural heritage. Travel another 3 Km and you will arrive at the end of your journey, in Macedo de Cavaleiros.



4 The Route of the “Judia”

In etymological terms, a Jewess is a woman who descends from the Jewish people; however, it is not known exactly it is the name of one of the major varieties of chestnut grown in Trás-os-Montes. The route being proposed here is a journey through one of the largest chestnut-producing regions in Trás-os-Montes, where chestnut tree groves as far as the eye can see are orchards, which are under the constant care of their owners. Chestnut tree groves, including young and old, such as that of Serapicos or Nozedo, an area of rare beauty, provide a very interesting productive shades to this route, as it goes by way of the town of Carrazedo de Montenegro, which is regarded as the shrine of chestnuts. This chestnut route begins and ends in Chaves, where a visit to its spas is a must, should you wish to enjoy a glass of water.

Preliminary note: the main route to be taken is given as a suggestion; however, small detours may be occasionally suggested (ex. getting off a national route and connecting to a municipal one, to visit a monumental grove of chestnut trees, a village or a notable landscape); here, such detours are identified with a little box, to which the word *escape* is given.

Route

1 – Chaves exit, go along Av. D. João I until you get to the intersection with the N213.

2 – Take the N213 for 0,2 km. Take the N314 toward Carrazedo Montenegro. From here, the route will be 75 Km long; that is, if you do not take the detours suggested below!

3 – Go through Vilar de Nantes and then Lagarelhos.

The first detour, nearly 11 (km?) after leaving Chaves, is just before arriving in the village of France, just past the service station. Turn right into Almorfe (N41°39'30.8" W7°28'27.4"), 1 km away. At the entrance to this village, at the side of the road you can see various chestnut tree groves, including age-old trees, close to oak groves [1]. Return to the E.N 314, by turning right.

4 – Follow along the road, go through France, after which you will see various chestnut tree groves which are still young [2].

5 – Go along the road, past the villages of Carregal and Fornelos. After this latter village, you will notice a straight stretch of road; about halfway down that stretch, you will arrive at the border between the municipalities of Chaves and Valpaços. Just ahead, you will see Serapicos, a village with countless chestnut tree groves, most notably an age-old chestnut tree grove (N41°36'79.2" W7°26'23.0"), right up close to the road on the right side [3]. In the village, you can see the church. Return to the road and head toward Chaves.

Right after going past Serapicos, but heading south toward Carrazedo de Montenegro, take a detour and turn left to Campo de Égua (N41°36'34.2" W7°24'32.8"). Along the route and even in the village, there are chestnut tree groves of varying ages, including a few that are several centuries old. We also see the preparation of pasture areas, so that chestnuts can be machine-picked [4]. Also in this area, there is the habit of growing other crops underneath and amid trees [5]. Return to the road, turn right, this time toward Chaves.

6 – Past Serapicos (heading north), turn left and the end of the climb, into a municipal route, toward Vilarinho do Monte. Along this secondary road, just over 900 meters high, you get an impressive panoramic view over the *Serra da Padrela*, located south/southeast. You will pass close to recent chestnut tree plantations. Just a little ahead, you will notice an intersection (N41°36'06.1" W7°27'75.0"), with chestnut trees on the side, where you can also see herbaceous cultivations as undergrowth [6 and 7]. Turn left and head toward Vilarinho do Monte.

If you go along the right, you will quickly arrive at Vale do Galo, where you will also find old chestnut tree groves worthy of rural stories [8]. Return.

7 – From Vilarinho do Monte to S. João de Corveira, on both sides of the road there are chestnut tree groves, which take up large tracts of landscape [9]. At the entrance to S. João de Corveira, there are several age-old chestnut trees, right up close to the road.

8 – Keep left, as you head toward Nozedo. At the entrance to this village, on the left, there is age-old chestnut tree grove (N41°35'19.8" W7°26'75.5"), whose chestnut trees show an obvious strangulation of the trunk [10]. This is one of the most impressive chestnut tree groves along this route, since this one orchard alone comprises countless ancient specimens.

9 – You will arrive at Argemil and once again at the E.N 206. To the right, take the route toward Carrazedo de Montenegro (N41°33'95.4" W7°25'64.8"), where one should stop and visit the church [11] and the Chestnut Museum.

Past Carrazedo de Montenegro, it is worth taking a detour to the village of Ribeira da Fraga (N41°32'22.6" W7°25'57.5"). Access is gained via the municipal route, on the traffic circle as you leave Carrazedo when heading toward Murça. Up to Ribeira da Fraga, there is a mixed landscape comprising chestnut tree groves, pine groves and scarlet-oaks that either stand individually or in small groups [12]. The village, nestled close to the brook with enormous crags giving rise to its name, stands out for the geological elements that are noteworthy in the region [13, 14 and 15], as there are also groves providing a great view.

10 – Following your visit to Carrazedo de Montenegro, return to route N206 and head toward Valpaços. Go through Argemil and Ribas, where you will notice various chestnut tree groves dotting the landscape. While in Ribas, a visit to the Castro (hill fort) is a must.

11 – After Ribas, the road goes down to the intersection, to Paradelas and Santiago da Ribeira de Alhariz, among other villages. On the curve of this intersection, you will notice a belvedere providing a unique panoramic view over the *Terra Quente* (Warm Lands) all the way out to the *Nordeste Transmontano* region (N41°35'69.2" W7°23'34.7"). The stopover there is worth it, for the photos you can take and views you can enjoy using binoculars. Return to the road, as you now only stop at Valpaços (N41°36'38.0" W7°18'82.4"). In this young city in Trás-os-Montes, there is a set of monuments you can visit, as well as the cuisine you can taste, most notably the olive oil.

12 – Resume the route, by going back along the EN 213, heading north toward Chaves. Vilarandelo (N41°39'87.1" W7°19'96.5"), is famous for the Carnival parade and archeological finds such as Roman Milestones.

13 – We are on the plateau, with ancient chestnut trees are found scattered all over. Go through Sã, and the road begins a long descent up to a few marshes, and then climbing once again until you reach Barracão. Here, you can find young chestnut tree groves in the company of age-old groves.

Past Barracão, and before starting the descent toward the valley of Chaves, if there is some time when you return, you will need to turn left (N41°41'98.6" W7°22'92.8") for a detour up to Mosteiró de Cima. Over the 3 km leading to this village, we notice relatively young chestnut tree groves set up using drop-by-drop irrigation as well as pasture as undergrowth [16]. We can also see castiçais (forest stands) (forest plantations comprising chestnut trees for producing wood) next to chestnut tree groves that produce chestnuts [17]. If there is boldness left, then leave the car, so that you can travel a little bit of the Great Road along Augustan Ways; these are pedestrian routes bearing signals of the Via XVIII/Roman Calçada Bracara Augusta – Aquae Flaviae – Astorga [18]; perhaps being able to provide a helping hand here during the time picking [19].

14 – then, return to the national road. The rest of the route up to Chaves leads you through a forest and farming landscape, where chestnut trees blend in nicely with pine groves, cereal fields, marshes and areas with brushwood [22].



15 – In S. Julião de Montenegro (**N41°42'98.0" W7°23'45.7"**), there is a Romanesque church that is worth a visit. We begin to see the valley of Chaves, as well as the well-known and fertile Plain of Chaves. At S. Lourenço, a village famous for its prosciutto ham, you will find a belvedere (**N41°43'40.1" W7°25'68.7"**), for a final stop, probably with the sunset, while admiring the Tâmega River valley, "Serra do Brunheiro" and the lands of Barroso from afar **[21]**, heading northeast and with Galicia to the north.

16 – If there is time, in Nantes take a detour to the left leading to Vilar de Nantes (**N41°42'50.1" W7°27'05.4"**), where you can visit and get to know more about one of the country's oldest rural products: *black clay* **[20]**.

17 – End of the *Route of the Jewess* at the entrance to the city of Chaves (**N41°43'81.5" W7°27'99.7"**).

The Golden Route of Padrela 5

All along its 90-km path, the golden route offers a diversified set of unforgettable situations pertaining to landscape, culture and history. With a 500-m variation in terrain heights, ranging from the lowest point (Murça, 550 m) and the highest point (Padrela, 1060 m), the route gives you the chance to get to know the chestnut tree as a multipurpose species. On the slopes facing the Valley of Vila Pouca de Aguiar, we notice lush landscapes comprising lopped chestnut trees with a high trunk for producing wood, or even natural forest areas, where you can admire age-old specimens, in association with other leafy, resinous species. The chestnut tree groves dominate the remaining part of the route, where notable trees stand out (Rio Bom and Tresminas) thereby comprising the DOP bearing the name “*Castanha da Padrela*” (Padrela Chestnut). This chestnut is a fruit that is obtained from the chestnut tree (*Castanea sativa* Mill.), with varieties that include Judia, Lada, Negral, Cota and Preta. It extends through the municipality of Murça (1 parish), Valpaços (18 parishes), Chaves (6 parishes) and Vila Pouca de Aguiar (4 parishes), over an area of 4640 ha.

Preliminary note: the main route to be taken is given as a suggestion; however, small detours may be occasionally suggested (ex. getting off a national route and connecting to a municipal one, to visit a monumental grove of chestnut trees, a village or a notable landscape); here, such detours are identified with a little box, to which the word *escape* is given.

Route

1 – Vila Pouca Aguiar exit (**N41°30'13.0" W7°38'44.8"**), and head toward Pedras Salgadas via the N2.

2 – Arrive in Pedras Salgadas (**N41°32'51.8" W7°36'13.8"**). Visit the Pedras Salgadas Spas.

3 – Take the CM 1353 and head toward Tinhela de Cima, until you arrive at the junction with the N206 (**N41°31'74.9" W7° 34'74.2"**). It will be a 10 km along a road with a forest landscape, with slopes covered with chestnut trees and mixed wooded areas containing American oak and pine [1]. If you look carefully, you will see various species of forest birds, such as jays, titmice or “little stars”. Landscape over the valley of Aguiar.

4 – Take the N206 and head toward Carrazedo Montenegro. Upon arriving at Balugas, on the plateau you can see herds of milk cows or some flock of sheep, grazing close to ancient chestnut trees [2]. As you go past the village of Lagoa, at a height of around 1100 m, with a little more than 17 km traveled since leaving Pedras Salgadas, to your left you will find the intersection leading to the highest point at *Serra da Padrela*, which is properly shown with a landscape diagram and a belvedere (**N41°33'19.6" W7°31'06.3"**). Up to the Geodesic Milestone, at over 1200 meters high, we have a 1-km stretch that is asphalted, with cypresses on either side of it [3]. From there, as you look to the north and northeast, you will get a unique view of the real “Land of the Chestnut”. Immense chestnut tree groves form these high lands of Trás-os-Montes! [4].

As you enter the village of Padrela, you may take a detour to the left, as you follow a road up to the village of Frutuoso, where, nestled against the mountain's slope, some of the region's most notable chestnut trees are hidden. From here, the Tãmega River valley has the appearance of a distant, miniature postcard. The granite crags impose their age-old strength, as they hide other plant relics, such as holly, a spontaneous species in the mountains in this part of the country.

5 – Upon returning to the road, go along toward the village of Padrela, an veritable manor house of this chestnut-producing region. Along this stretch of road, up to the village of Sobrado, we see vast expanses of chestnut tree groves, as far as the horizon will allow, as this comprises on Portugal's largest tracts of land used for growing chestnut trees. Lagoa, Padrela and Tazém, Rio Bom and Sobrado offer fantastic views of chestnut tree groves scattered all over.



6 – As you go past Sobrado and you go on toward Carrazedo de Montenegro, the landscape will blend chestnut tree groves with pine groves and farming areas, where, close to water lines, we notice marshes and cattle grazing [5]. Upon arriving at Carrazedo de Montenegro (**N41°33'88.7" W7°25'66.4"**), you have now traveled around 32 Km. Visit the church [6].

7 – From Carrazedo de Montenegro, go toward Murça, along the EN 314. From here, we enter an area of greater Mediterranean influence; this is why we see the mix and transition between cultivations, and, just as you leave Carrazedo, you can see the appearance of mixed plantations with chestnut trees and vineyards [7]. Besides a few chestnut tree groves, the road heading to Murça, provides a magnificent view facing northeast, calling it "*Terra Quente*" (Warm Lands) and the Serra de Santa Comba [8].

8 – A stoppage in Murça (57 km) to visit the "Porca de Murça" (the "Pig of Murça") (**N41°24'42.5" W7°27'20.4"**). The town is located right on the edge of the Demarcated Region of the Douro, which produces not only wine, but also the famous olive oil known for its qualities.

9 – From Murça, go along the EN 212, by way of the Tinhela River. You can stop at the late 19th century bridge [9], observe the riverfront vegetation consisting of ash, willows and alders [10]. With some luck, you will manage to see any of the various species of birds that live there: wrens, long-tailed titmice or kingfishers. Some 4 km past the bridge, and as you climb the famous curves at Murça, you will find a splendid belvedere (**N41°24'25.3" W7°28'72.0"**), overlooking the valley of the Tinhela River.

10 – In the village of Levandeira, turn right and head toward Fiolhoso/Vilares. Just past the intersection, less than 100 meters away, on the right, we see 2 large chestnut trees with impressive diameters. If you go straight ahead along this route, it's about 30 km until you arrive in Vila Pouca de Aguiar.

11 – Pass through Fiolhoso, which contains age-old chestnut tree groves to the left, at the entrance to the village. You can also visit the village's fountains (ex. the *Fonte da Pipa* and the *Fonte da Cagalheta*).

12 – At Fonte Fria, on the left, we find various chestnut tree groves. Other local attractions include the ribeira (brook) of Fonte Fria and Fonte dos Grichões. After this village, to the left of the road, you will find a picnic park, across from the old forest house.

13 – Upon arriving in Vilares, you may see various age-old, monumental chestnut tree groves, both to the left and to the right of the road. There are also several water fountains, the Main Church and the Parish Church.

14 – If you keep going along the main road, you will be approaching the village of Cortinhas (**N41°26'21.0" W7°33'18.2"**). It is a small village worth visiting, given its rural architectural heritage, with houses, straw lofts, fountains and granite baskets [12]. Countless details can be observed, such as an interesting window, topped with a cross [11].

15 – Up to Moreira de Jales, we can observe adult chestnut tree groves, areas with pine groves and brushwood, where reptiles such as the green lizard sometimes hide out [13].

16 – In Alfarela de Jales, the Pillory and various pieces of religious heritage can be visited.

*In Alfarela de Jales, you may take a detour up to Reboredo (**N41°27'37.4" W7°32'55.8"**). The cobblestone road leads us to the village still comprising remains Castelo dos Mouros Castro (hill fort) [14]. If you are traveling in an all-terrain vehicle, you can head to Vales by taking a dirt road [10]. In Vales, there is a monumental chestnut tree grove that is worth a visit. This region of the Roman minas (in the parish of Trêsminas), conceals forest and farming landscapes that will charm you [15].*

17 – Then, move on from Alfarela de Jales to Campo de Jales. Shortly before entering the village, there is an intersection to your left, where you need to turn, top go toward Vreia de Jales and Barrela. It is an interesting route, with chestnut tree groves close to the road. Go past Vreia de Jales and arrived at Barrela and their traditional rural

architecture, using granite. Cross the village and go along the road toward Vila Real/Sabrosa. Where the municipality of Vila Pouca de Aguiar ends, where the river flows, you will find, to your right, a lovely Roman Bridge (**N41°24'38.2" W7°36'48.7"**), with its railings made of enormous granite slabs **[16]**. To the north is the *Serra da Falperra* and, underneath the bridge, and old mill and its water supply channel **[17]**.

18 – Return via the same path until you reach Campo de Jales. For decades, this village experienced gold mining; the mines have since been shut down.

19 – Keep going along the EN 212. After Campo de Jales, there is a pleasant Picnic Park to the left. An ideal place to have lunch, prior to going down to Vila Pouca de Aguiar. To the south, and to the left, we notice the *Serra da Falperra* and the *Serra do Alvão*, the latter located on the other side of the Corgo River. You can also see countless species of fauna and flora, such as Scots pine **[18]** or the gray wheatear **[19]**.

20 – Even before Vila Pouca de Aguiar and past Guilhado, you go past one of the loveliest oak-covered areas in the Trás-os-Montes (**N41°29'66.2" W7°38'22.5"**). At the end, near to Vila Pouca de Aguiar, in the crossroad between EN 212 and EN 206, takes the EN 206 road during 4 km and watches stupendous landscapes of chestnuts and of Vila Pouca valey. Then, come back to Vila Pouca de Aguiar.





Castellano



1 Recorrido Milenar

La visita de la ruta milenar es una oportunidad para contemplar magníficos castaños de la "edad del mundo", como los llama Miguel Torga en *Novos Contos da Montanha*, destacando el "Castaño de Lagarelhos", el árbol más admirable. El viaje por el Parque Natural de Montesinho nos revela una belleza sorprendente de sotos formados por castaños plantados en épocas pasadas, imponentes y tan jóvenes por la fuerza del sentimiento de frescura que nos transmiten.

Nota previa: se sugiere un recorrido principal, pero puntualmente se sugieren pequeñas salidas de ese recorrido (p.e. desvío de una carretera nacional a una municipal para visitar un soto monumental, un pueblo o un paisaje admirable), marcadas aquí con un recuadro y a las que se les ha dado el nombre de *escapadela*.

Recorrido

1 – Esta ruta empieza en la villa de Vinhais. Tierra antigua, por donde pasaban los caminos romanos y el Camino de Santiago, que nos muestra a través de sus casas los momentos de su historia pasada y presente [1]. Cerca de esta villa, además de varios Recorridos Pedestres de Pequeña Ruta (PR) también se puede visitar el Parque Biológico, donde existen especies de fauna y flora protegidas.

2 – Se sale de Vinhais en dirección a Vilar d Ossos por la EN 316. Ya estamos en el Parque Natural de Montesinho. Al salir de la villa, a Oeste en el valle del río Cibrão, se puede observar una zona muy interesante de sotos [2], a la que se puede acceder a partir de Sobreiró de Cima o de Soutelo. La carretera acompaña este pequeño valle, y en los alrededores, en las orlas de los pastos se puede observar otro de los árboles típicos del Nordeste, el chopo. Después de Rio de Fornos, donde se cruza la Ribeira dos Ladrões, llegamos a un cruce donde se debe girar a la izquierda en dirección a Lagarelhos.

3 – La entrada del pueblo de Lagarelhos (N 41°51'38.34", W 7°01'30.11") está llena de sotos seculares e impresionantes. Pero la atracción principal del pueblo y del municipio es un castaño milenario que se llama "A Castanheira" [3]. Este árbol, de propiedad particular, está clasificado desde el año 2000 como Árbol de Interés Público [4]. Tiene una copa de más de 17 metros de diámetro y su tronco a la altura del pecho (a 1,30m de altura), tiene un perímetro de 12,80m. Sorprendentemente, a pesar de su edad, sigue dando castañas.

Volver a la carretera: aprovechar para hacer una escapadela, siguiendo para Norte en la carretera principal hasta Vilar de Ossos (N41°52'25.25", W7°02'04.69"). Las serranías enfrente se elevan a más de 1000 metros de altitud y pertenecen a la sierra de Coroa. Entrar en Vilar de Ossos, pueblo pacato, pero con mucha historia. Puede aparcar el coche en el Largo Fernão Pinto Bacelar (Vizconde de Montalegre, s. XIX), junto a la capilla y el solar [5]. Volver a la EN 316, en dirección sur.

4 – En la EN 316 y en dirección sur-norte, nos aparece la indicación de Zido para la izquierda e Travanca para la derecha. Debe seguirse en dirección a Travanca. Por el camino hasta la población surgen varias plantaciones de castaños, que muchas veces están protegidos con una red para evitar daños causados por los animales [6]. Tratándose de un pueblo (N41°53'31.53", W6°59'57.89") con ganadería bovina, el paisaje muestra también uno de los elementos fundamentales de la cultura y del patrimonio rural de Trás-os-Montes, los pastos.

5 – Después de Travanca seguir para noreste por una carretera municipal, en dirección a Santa Cruz. Por el camino entre los 2 pueblos puede admirarse una de las vistas más extraordinarias del Parque Natural de Montesinho. Cordilleras a perder de vista hasta el territorio español al Norte [7], sotos antiguos, con nuevas plantaciones rasgando el matorral [8] y viejos árboles aislados [9] que parecen querer contar historias antiguas a quien pasa.

6 – Llegando a lo más hondo del valle, pasamos por el pueblo de Santa Cruz (**N41°53'52.06"**, **W6°57'01.21"**). Seguir por la carretera municipal, en dirección sudeste, hasta llegar al cruce, donde deberá girar a la izquierda para norte en dirección a Fresulfe. La carretera baja hasta el río Tuela, cuyas laderas están repletas de bosques de roble negral y otras especies de árboles admirables [10]. El río Tuela es una de las joyas de la sierra de Coroa, por la que fluye abrigado. ¡Truchas, nutrias y martines pescadores son algunos de sus habitantes!

*Después del puente, en la pendiente, encontramos un cruce para la playa fluvial de Fresulfe (**N41°53'48.41"**, **W6°56'17.41"**). Esta escapadela hasta orillas del río tiene cerca de 1 km, pero solo los primeros 200 metros están asfaltados. Los 800 metros siguientes son de tierra pero con cuidado cualquier tipo de vehículo puede recorrerlos [11]. Al final del trayecto, la playa fluvial ofrece algunos servicios de apoyo como WC, bar y un antiguo molino [12]. Los bosques ribereños de alisos muestran aquí su vigor creando un corredor ambiental admirable [13 y 14]. Es un sitio excelente para una tarde de verano. ¡En otoño e invierno, si el día está soleado, es un sitio perfecto para una merienda o un magosto!*

7 – Rápidamente se encuentra el cruce que indica Fresulfe para la derecha y Mofreita para la izquierda, debe seguirse en dirección a la segunda. Subiendo la sierra, el paisaje del Parque Natural está ahora formado por sotos y robledales, cuya diversidad permite la presencia de muchas especies de animales protegidos y poco comunes. En lo más alto de la sierra, a más de 900 metros de altitud, llegamos a la carretera nº 308. A la izquierda queda Dine, donde existen grutas que se pueden visitar. Pero optaremos por girar a la derecha hasta el pueblo de Mofreita.

8 – El paisaje antes y después de Mofreita está dominado por sotos seculares, evidenciando la importancia de esta cultura agrícola, en este extremo norte de Portugal. Seguir hasta Zeive.

9 – En Zeive, vale la pena entrar y visitar el pueblo, con sus casas rurales típicas construidas en pizarra. Saliendo del pueblo, seguir en dirección al sur.

10 – La localidad siguiente es Fontes Transbaceiro, en la cual se encuentran varios sotos [15], cuyas castañas atraen a la población local y a los forasteros [16].

11 – Siguiendo por la carretera nº 308, Parâmio y Vilarinho son las siguientes localidades. Por el camino puede incluso encontrarse algún rebaño de ovinos, vigilado celosamente por los Cães de Gado Transmontano (perros pastores), reconocidos como raza autóctona portuguesa y que tiene en Trás-os-Montes su lugar de origen [17].

12 – Vilarinho queda a menos de 1 km a la izquierda. En el cruce para el pueblo (**N41°53'45.25"**, **W6°50'42.99"**) existe un nicho religioso o *alminhas*, con una curiosa imagen de la Virgen con el niño en brazos [18]. Aparentemente es del siglo XVIII [19]. También en esta zona existen sotos plantados en cordilleras dominadas por matorrales [20].

13 – Después de Vilarinho debe recorrerse la carretera a lo largo de un pequeño valle, cruzando el riachuelo de Santo Amaro, afluente del río Baceiro. Al lado izquierdo existe un pequeño bosque de encinas, que en el Nordeste también se conocen como *sardoais* [21]. Al lado derecho existen pastos y varias galerías de fresnos. Seguir por la carretera (**N41°53'20.48"**, **W6°49'53.48"**), en dirección a Terroso y Espinhosela.

14 – Llegando a Terroso será recibido por castaños seculares a lo largo de la carretera. A la salida, en lo alto de un prado, cerca del recinto de fiestas, resiste lo que sobra de un gran castaño. Sirve sólo como refugio y alimento para insectos, hongos y quizá alguna pequeña ave. En los prados también crecen, especialmente en otoño, champiñones, como por ejemplo los que localmente se conocen como "Ovos de lobo" (huevos de lobo) [22].

15 – Seguir y 4 km después de Terroso se llega a Espinhosela. En la entrada, del lado izquierdo, puede verse lo que queda de un castaño milenario (**N41°52'04.03"**, **W6°50'55.96"**). A pesar de cercado por la edad y el asfalto, resiste lanzando todavía algunos pequeños brotes de vida [23]. Es un ejemplar admirable cuya edad esconde siglos y siglos de la historia de Portugal.



16 – Después de Espinhosela seguir la indicación de Bragança. Pasar por Sabariz, llegando a Bragança en menos de 15 minutos (cerca de 10 Km). Por el camino pueden verse varios sotos, pastos donde pacen vacas de raza Mirandesa y pueblos típicos para visitar, como Donai y Langomar.

17 – Fin del Recorrido Milenar con la llegada a Bragança. Visitar el Centro Histórico **[24 y 25]**.

Recorrido de las Fagaceae 2

Tal como la nobleza de la familia de las Fagaceae, que incluye especies como el castaño y el roble, este recorrido fue pensado especialmente para proporcionar al visitante un conjunto de sensaciones tan variado como las que un paseo por las Tierras de Lampaça y por las Tierras da Ledra le podrán ofrecer. Con contrastes geográficos variados porque, a través de las laderas de la sierra de Nogueira, se hace la transición de la Terra Fria para la Terra Quente, disfrute de un magnífico robledal que le sorprenderá y de los castaños de mil usos. Pero esto no es todo, visite el Cachão da Malhadinha, y disfrute con la musicalidad de su salto de agua, o atrevase a un pequeño “susto” con los Caretos de Podence y, por último, un baño en la playa de Azibo puede ser el colofón final para un día inolvidable, que terminará con una noche de descanso reconfortante en Macedo de Cavaleiros.

Nota previa: se sugiere un recorrido principal, pero puntualmente se sugieren pequeñas salidas de ese recorrido (p.e. desvío de una carretera nacional a una municipal para visitar un soto monumental, un pueblo o un paisaje admirable), marcadas aquí con un recuadro y a las que se les ha dado el nombre de *escapadela*.

Recorrido

1 – Salida de Bragança por la N15 durante 2,5km.

2 – Continuar por la N15 hasta el cruce con la N206.

3 – Entrar en la N206. A sur del pueblo de Nogueira, a medida que la carretera gana altitud, vemos varios sotos que pueden fotografiarse desde la carretera.

4 – Subiendo en la dirección oeste, por las laderas que preceden la sierra de Nogueira atravesamos parte de la mayor mancha forestal de roble negral de Europa. Antes del cruce para Carrazedo, los pastos escondidos entre los matorrales alimentan la raza bovina característica de esta zona de Trás-os-Montes, la raza *Mirandesa* [1].

5 – Entrar en la N206. Un poco antes del cruce para Zoio (**N41°44'56.21"**, **W6°55'15.12"**), podemos observar plantaciones de castaños para la producción de maderera, masas forestales que se conocen como *castiçal*.

6 – La carretera empieza a bajar en dirección al sur. Entre las localidades de Zoio y Espadanedo podemos observar las laderas típicas del Nordeste cubiertas de matorrales, principalmente estepas, intercaladas por sotos y robledales [2]. Cuando acaba la subida, llegamos a un cruce: por la izquierda accedemos a Celas y al mirador de las Fragas da Torre a la izquierda aparece la localidad de Negreda (**N41°43'11.19"**, **W6°57'36.15"**).

En este cruce existe una buena escapadela que puede realizar: visita a la localidad de Negreda y una de las sorpresas del Nordeste Transmontano, el Cachão da Malhadinha [3]. Seguimos por la carretera local, rodeada de sotos continuos. Hasta el final de esta pequeña localidad son cerca de 3 km. Si viaja con un vehículo todo terreno, no puede dejar de visitar el Cachão da Malhadinha (**N41°43'23.45"**, **W6°58'13.16"**). Después de la última casa, el camino es en tierra. Al pasar al lado del cementerio, hasta el punto de visita es 1 km exacto. Este fenómeno hídrico-geológico sólo puede visitarse desde el 2004, después de las mejoras en el camino de acceso [4]. En este momento ya existen un par de miradores vallados [5] que permiten contemplar este magnífico elemento de forma segura y bastante cerca [6].

7 – Siguiendo en frente por la carretera volvemos a encontrar un paisaje diversificado, con nuevos sotos rasgando la osadía de los matorrales al lado de las cosechas [7].

8 – Hasta Edroso (**N41°37'44.89"**, **W6°56'16.63"**) vamos rodeados de sotos. Por aquí, la carretera acompaña la parte más honda de la sierra de Nogueira [8], que se extiende hacia el este a más de 1200 metros de altitud. En sus laderas de brezos, floridos en primavera, podemos cruzarnos con rebaños de ovejas pastando tranquilamente. A la



derecha y en dirección oeste, podemos contemplar una de las vistas panorámicas más amplias de la región, permitiendo ver hasta la sierra de Padrela (ya en el límite de los municipios de Valpaços con Vila Pouca de Aguiar y Chaves) [9].

9 – Siguiendo, llegamos al cruce para Podence (a la izquierda) y para Corujas (a la derecha). Seguimos para Podence (**N41°35'33.18"**, **W6°55'36.41"**). La entrada del pueblo nos muestra varios castaños antiguos. Al tratarse de una parroquia con fuertes tradiciones rurales, tiene la oportunidad de visitar el museo Casa do Careto [10], tradición etnográfica exclusiva de Trás-os-Montes. También por aquí el cultivo del castaño es antiguo y está bien arraigado, si no véanse algunos de los topónimos locales [11]. Es un pueblo con varios monumentos religiosos, de los cuales se destaca la capilla de Santa Rita [13], s. XVII, de propiedad privada y coronada por un bonito campanario [12].

*A partir de Podence puede también hacer una escapadela hasta el área del Paisaje Protegido del embalse de Azibo [14]. Entrando en el IP4 la salida para el embalse de Azibo es al kilómetro 183. Además de las atractivas playas fluviales (**N41°34'58.50"**, **W6°54'00.21"**) [15], merecedoras de la Bandera Azul Europea, esta zona está dominada por alcornocales y robledales [16]. También podemos encontrar sotos, como aquellos en la entrada de Santa Combinha [17]. Su fauna es diversificada, con destaque para la avifauna. Por este motivo, se han construido varios observatorios de aves [18 y 19], a partir de los cuales puede observar somormujos lavancos, busardos ratoeros o cormoranes grandes. También es un sitio muy apreciado por los amantes de la pesca deportiva.*

10 – Después de Podence, seguir por la carretera N102, en dirección a Macedo de Cavaleiros. Antes de cruzar el IP4, girar a la derecha, en dirección a Lamas de Podence. Entrar en este pueblo y Corujas, donde encontrará diversos sotos, de edades muy variadas [20, 21 y 22]. Puede visitar en los alrededores del pueblo el santuario de Nossa Senhora do Campo, en cuyos montes tenemos un paisaje impresionante de sotos y en las cimas robledales. Seguir hasta Corujas.

11 – En Corujas es obligatoria una visita a un castaño milenario (**N41°35'58,99"** **W06°58'05,76"**), que aún resiste con algunas ramas verdes [23]. No muy lejos, por un camino de tierra, pueden verse castaños antiguos con rasgos curiosos de resistencia [24 y 25]. Volver otra vez a Lamas de Podence y seguir para Macedo de Cavaleiros. Visitar la ciudad.

Recorrido Paisajista 3

Este camino ofrece una oportunidad excelente para apreciar el gran valor paisajista del castaño. Por su dimensión, por el vigor, el denso follaje, la floración expresiva masculina y la coloración de los erizos, los paisajes que se ofrecen a lo largo de este recorrido dejarán en el visitante sensaciones fuertes, tanto si se visitan durante la primavera, como durante el verano u otoño. Recorrer este camino también es una oportunidad para que el visitante pueda observar y sentir en un recorrido de poco más de 100 km, la Terra Fria y la Terra Quente.

Recorrido

1 – Salida de Bragança por la N217.

2 – Seguir por la N217, hasta Samil. En Samil (**N41°46'32.83"**, **W6°45'30.56"**), puede visitar el mirador y el santuario, con buenas vistas de Bragança y sus alrededores.

3 – Después de Samil, llegamos a S. Pedro Sarracenos, donde le recomendamos visitar el mirador, los antiguos balnearios y otros elementos arqueológicos de interés en la parroquia. Pasando el pueblo empiezan a surgir los primeros castaños [1] y mirando hacia el oeste puede verse a lo lejos la sierra de Nogueira [2].

4 – Siguiendo por la carretera empezamos a bajar. En esta pendiente pueden verse bellos paisajes del Nordeste Transmontano, en el valle de la Ribeira de Santa Comba [3, 4 y 5]. Estepas y cantuesos, chopos, encinas y quejigos son algunas de las especies que dominan el paisaje [6 y 7] hasta el cruce para Falide. En Carocado (**N41°42'51.36"**, **W6°44'30.88"**) a la izquierda está el santuario de N^a Sr.^a da Conceição, desde el que se disfruta de una vista panorámica admirable de la región.

5 – A partir del cruce de Falide, vuelven las plantaciones de castaños, donde se van destacando nuevos sotos. Pasamos por Paredes, siempre con sotos acompañando el viaje. Cerca de 3 km después de Paredes, salir de la N217 y girar a la izquierda en el cruce que da acceso a Parada, donde encontramos castaños seculares justo al lado de la carretera.

*Antes de entrar en Coelhoso, a la izquierda aparece el camino (**N41°39'29.93"**, **W6°40'31.84"**) para Minas da Ribeira, a cerca de 3 km. Quedan muy cerca del río Sabor, uno de los ríos más salvajes e impresionantes de Europa. En la otra orilla encontramos el santuario de S. Bartolomeu.*

6 – En la zona de Coelhoso encontramos un curioso paisaje, con presencia de alcornos y castaños a la vez [8]. En Coelhoso (**N41°38'54.39"**, **W6°40'02.42"**), pueblo que se extiende a lo largo de la carretera, existen muchos sotos cerca de la población [9].

7 – Siguiendo por la carretera, pasamos junto a Paradinha Nova (**N41°36'29.52"**, **W6°41'03.32"**), donde se puede ver de nuevo un paisaje mixto de sotos y alcornocales. También se pueden ver sotos antiguos, con árboles de grandes dimensiones [10].

8 – A partir del pueblo de Paradinha Velha, el paisaje vuelve a cambiar y surge un nuevo paisaje formado por olivos y coscojas. Pasando la Ribeira de Veados, subimos para Calvelhe (**N41°36'22.48"**, **W6°42'27.57"**) donde vale la pena parar y observar algunas de sus casas de arquitectura tradicional transmontana. Al salir de Calvelhe, llegamos otra vez a la N217, donde girando a la derecha viajaremos ahora hacia el norte.

9 – No hace falta andar mucho para encontrarse una mezcla improbable de culturas mediterráneas con una cultura más continental: viñedos y olivos con sotos [11]. Por la carretera, donde se cruza una pequeña línea de agua, el Hombre crió pastos, rodeados por fresnos y robles [12]. No será muy difícil observar alguna de la fauna característica de esta zona, como por ejemplo un jilguero [13]. También es común encontrar en los prados, al lado de la carretera o en caminos de hierba, varios champiñones, incluyendo algunos comestibles como setas o lepiotas [14].



10 – Cerca de 9 km después de Calvelhe, aparece el cruce para Pinela (**N41°40'13.59"**, **W6°44'00.61"**) a la izquierda. La altitud es de 900 metros aproximadamente y el cultivo del castaño vuelve a ser dominante. En Pinela, los sotos son inevitables y a la salida del pueblo, del lado izquierdo, encontramos un soto admirable con árboles seculares [15 y 16], que producen la famosa castaña de la variedad judía [17].

11 – Seguimos por la carretera y a la izquierda encontramos el valle de la Ribeira de Vilalva, que ofrece un paisaje bastante diversificado [18]. A la derecha surge un mirador y a la izquierda está una de las plantaciones más grandes de castaños de la región [19], que se destina a la producción de madera [20], champiñones y frutos silvestres. Justo al lado existen otros sotos para la producción de castañas [21]. Los champiñones, incluso los no comestibles o hasta los venenosos [22 y 23], desempeñan una función importante en los bosques y sotos, ya que crean fenómenos de simbiosis con los árboles, favoreciéndolos por la fijación del nitrógeno atmosférico y por la mineralización de alguna materia muerta.

12 – Se acerca un cruce, en el que se debe girar a la derecha, siguiendo la indicación Porto/Vila Real (IP4). Pasamos por encima del IP4, siguiendo el viaje por la carretera nacional hasta Santa Comba de Rossas, donde se conserva el edificio de la antigua estación de trenes y algunos castaños centenarios (**N41°40'16.05"**, **W6°49'04.83"**).

13 – En la rotonda a la entrada del pueblo, girar a la izquierda, siguiendo la N15 hasta Vale de Nogueira, donde se deberá girar a la izquierda (**N41°38'14.87"**, **W6°50'34.01"**) en la indicación de Miranda do Douro (N15-5). Encontramos *castiçais* relativamente jóvenes, que fueron ocupando tierras en progresivo abandono agrícola.

14 – En el pueblo de Vila Franca existen algunos castaños seculares al lado derecho de la carretera, justo a la entrada. Aquí, hay que tener cuidado en el siguiente cruce: en una curva bastante cerrada a la izquierda, cruzamos la antigua vía del tren. Inmediatamente después de la curva, giramos a la derecha en el cruce que indica Salselas y Museu Rural (**N41°35'16.94"**, **W6°51'26.25"**).

15 – Hasta Salselas nos encontramos cerca del área del Paisaje Protegido del embalse de Azibo, con paisajes mixtos de alcornoques, robles, chopos y fresnos.

16 – A la entrada de Salselas, en un terreno agrícola situado a la izquierda, hay 2 palomares [24]. Estas construcciones, típicas del Nordeste Transmontano, albergan bandadas de palomas que además de fuente tradicional de carne para la población, suministran un fertilizante orgánico natural, muy rico en nitrógeno, al que se conoce como *pombinho*. En esta localidad puede visitarse el museo de Arqueología Rural.

17 – Seguir cerca de 6 km hasta la carretera municipal M564-2. Girar a la derecha en dirección a Macedo de Cavaleiros.

*En este cruce, girando para la izquierda en dirección este, puede hacerse una escapada hasta Limãos. Este curioso pueblo se extiende a lo largo de la carretera, con una arquitectura tradicional de pizarra y madera (N41°33'07.00", **W6°52'17.84"**). Los árboles predominantes aquí no son ya los castaños, sino las encinas y los alcornoques. Por el camino puede aún visitarse el santuario de Santo Ambrósio, con un amplio jardín, que invita al descanso y a la reflexión.*

18 – Seguir por la M564-2 hasta el cruce N216. Entrar en la N216 a la izquierda, en dirección a Mogadouro. Este trozo de la carretera se hace recorriendo la vertiente norte y noreste de la sierra de Bornes.

19 – Seguir hacia delante, pasar por Olmos y parar en Chacim. Este pueblo, además del patrimonio arquitectónico y arqueológico, del que se destaca el Real Filatório, también ofrece, con un desvío a la izquierda hasta el Convento de Balsamão, una vista panorámica admirable de esta zona (**N41°28'26.76"**, **W6°51'22.61"**).

20 – Después de Chacim seguir por la N216 4 km más, hasta el cruce con la carretera M576 a la derecha (**N41°27'17.59"**, **W6°54'18.36"**). Seguir el camino hasta Gebelim. Desde este pueblo ya tenemos una buena vista de las laderas repletas de árboles de la sierra de Bornes [25], cuyos matorrales de castaños y robles llegan justo hasta los olivos y viñedos del pueblo [26].

21 – Seguir por la carretera hasta Vila nova, donde existen varios sotos con árboles seculares. Al llegar al cruce con la carretera nacional 315 (**N41°25'30.21"**, **W6°59'09.05"**) girar a la izquierda en dirección a Alfândega da Fé. Pasar por Sambade, donde también se pueden ver sotos seculares. Bajando de altitud, ya en las cercanías de la villa de Alfândega da Fé, encontramos cerezales, característicos de esta zona de la Terra Quente transmontana.

22 – En Alfândega da Fé visitar la Torre Medieval y el patrimonio arquitectónico religioso. Volver otra vez por la EN 315. Al llegar al cruce con el IP2 (**N41°26'45.00"**, **W7°01'02.00"**) girar a la derecha, en dirección a Macedo de Cavaleiros. Un poco antes, puede hacer una *escapadela*.

*En el cruce para la sierra de Bornes (**N41°26'02.80"**, **W7°00'23.81"**) si el vehículo es todo terreno puede hacerse una escapadela excelente hasta el punto más alto de la sierra, a cerca de 1200 metros de altitud. Por este camino de tierra surgen numerosos castaños, aquí explorados sobretudo para la producción de madera. Las vistas para todos los cuadrantes son de las mejores de toda la región transmontana.*

23 – 2 Km después de seguir este itinerario, llegamos al pueblo de Bornes. Desde este pueblo situado en lo más hondo de la sierra con el mismo nombre puede disfrutarse de una buena vista de las laderas serranas repletas de árboles [27]. También por el camino, al lado de la carretera, podemos encontrar algunos castaños seculares en un contraste curioso con otros tipos de cultivo como los olivos [28].

24 – Siguiendo el itinerario de la antigua N 102 pasamos por Grijó, pueblo antiguo y repleto de un patrimonio arquitectónico rico y secular. 3 Km más de viaje y llegamos al fin del recorrido en Macedo de Cavaleiros.



4

Recorrido de la Judía

Etimológicamente una Judía es una mujer descendiente del pueblo judío, y no se sabe exactamente el motivo por el cual es también el nombre de una de las más importantes variedades de castaña cultivadas en Trás-os-Montes. El recorrido sugerido es un viaje por una de las zonas más productivas de castaña en Trás-os-Montes, en la cual los numerosos sotos son huertos que merecen todo el cuidado y cariño por parte de sus propietarios. Los sotos, nuevos y antiguos, como el de Serapicos o Nozedo, zonas de rara belleza, dan un colorido productivo muy interesante a este recorrido, que pasa por la villa de Carrazedo de Montenegro considerada el santuario de la castaña. Este camino de la castaña empieza y acaba en Chaves, donde es obligatoria una visita a sus balnearios para quien quiera beber un vaso de agua.

Nota previa: se sugiere un recorrido principal, pero puntualmente se sugieren pequeñas salidas de ese recorrido (p.e. desvío de una carretera nacional a una municipal para visitar un soto monumental, un pueblo o un paisaje admirable), marcadas aquí con un recuadro y a las que se les ha dado el nombre de *escapadela*.

Recorrido

1 – Salida de Chaves por la Av. D. João I hasta el cruce con la N213.

2 – Coger la N213 durante 0,2 km. Coger la N314 en dirección a Carrazedo Montenegro. A partir de aquí, el recorrido tiene cerca de 75 Km, si no se hace ninguna de las *escapadelas* sugeridas más adelante.

3 – Pasar por Vilar de Nantes y por Lagarelhos.

La primera escapadela, casi 11 km? después de salir de Chaves, es antes de llegar al pueblo de France, después de la gasolinera. Girar a la derecha para Almorfe (N41°39'30.8" W7°28'27.4") a 1 km de distancia. En la entrada de este pueblo pueden observarse al lado de la carretera varios sotos, que incluyen árboles seculares y robledales [1]. Regresar a la E.N 314, girando a la derecha.

4 – Seguir por la carretera, pasando por France. Aquí pueden verse varios sotos aún jóvenes [2].

5 – Seguir por la carretera, pasando por los pueblos de Carregal y Fornelos. Después de este pueblo surge una recta en medio de la cual está el límite del municipio de Chaves con el de Valpaços. En frente surge Serapicos, pueblo con numerosos sotos, de los que se destaca un soto multiseccular (N41°36'79.2" W7°26'23.0"), justo al lado de la carretera del lado derecho [3]. En este pueblo puede visitarse la iglesia. Volver a la carretera en dirección a Chaves.

Inmediatamente después de Serapicos, pero en dirección sur para Carrazedo de Montenegro, haga una escapadela y gire a la izquierda para Campo de Égua (N41°36'34.2" W7°24'32.8"). Durante el recorrido y también en el pueblo existen sotos de varias edades, incluidos algunos con varios siglos. También se preparan los terrenos con prados, de forma que pueda hacerse la cosecha mecánica de las castañas [4]. También por aquí existe la costumbre de plantar otros tipos de cultivo agrícola debajo y entre los árboles [5]. Volver a la carretera, girando a la derecha, en dirección a Chaves.

6 – Después de Serapicos (dirección norte) girar a la izquierda al final de la subida, por una carretera municipal, en dirección a Vilarinho do Monte. A lo largo de esta carretera secundaria, un poco por encima de los 900 metros de altitud, puede disfrutarse de una vista impresionante sobre la sierra de Padrela, localizada al sur/suroeste. Pasaremos al lado de plantaciones recientes de castaños. Un poco más adelante surge un cruce (N41°36'06.1" W7°27'75.0") rodeado de castaños, donde también se pueden ver especies herbáceas bajo cubierta [6 y 7]. Girar a la izquierda para Vilarinho do Monte.

Siguiendo por la derecha se llega-se rápidamente a Vale do Galo donde también se encuentran sotos antiguos dignos de historias rurales [8]. Retroceder.

7 – De Vilarinho do Monte hasta S. João de Corveira, existen sotos a ambos lados de la carretera, ocupando grandes extensiones de paisaje [9]. En la entrada de S. João de Corveira existen varios castaños seculares justo al lado de la carretera.

8 – Seguir por la izquierda, en dirección a Nozedo. Al entrar en este pueblo, al lado izquierdo, existe un soto secular (**N41°35'19.8" W7°26'75.5"**) cuyos castaños presentan un evidente estrangulamiento del tronco [10]. Es uno de los sotos más impresionantes de este recorrido, porque reúne en un solo huerto numerosos ejemplares antiquísimos.

9 – Se llega a Argemil y otra vez a la E.N 206. Por la derecha seguimos en dirección a Carrizado de Montenegro (**N41°33'95.4" W7°25'64.8"**) donde se debe parar para visitar la iglesia [11] y el museo de la castaña.

*Después de Carrizado de Montenegro merece la pena hacer una escapadela al pueblo de Ribeira da Fraga (**N41°32'22.6" W7°25'57.5"**). Se accede por la carretera municipal en la rotonda a la salida de Carrizado, en dirección a Murça. Hasta Ribeira da Fraga hay un paisaje mixto de sotos, pinares y encinas aisladas o en pequeños grupos [12]. El pueblo, localizado junto al riachuelo con enormes rocas que le da el nombre, prima por los elementos geológicos de gran importancia regional [13, 14 y 15], existiendo también sotos con bellas vistas.*

10 – Después de visitar Carrizado de Montenegro, regresamos a la carretera N206 en dirección a Valpaços. Pasamos por Argemil y Ribas, cuyo paisaje nos permite ver varios sotos. En Ribas es obligatorio visitar el Castro.

11 – Después de Ribas, la carretera baja hasta el cruce en dirección a otras poblaciones, como Paradela y Santiago da Ribeira de Alhariz entre otras. En la curva de este cruce existe un mirador con una vista única sobre la Terra Quente hasta el Nordeste Transmontano (**N41°35'69.2" W7°23'34.7"**). Merece la pena parar para hacer unas fotos y echar un vistazo con los prismáticos. De vuelta a la carretera, continuamos hasta Valpaços (**N41°36'38.0" W7°18'82.4"**). En esta joven ciudad transmontana existen un conjunto de monumentos para visitar y mucha gastronomía para probar, en la que prevalece el aceite.

12 – Volvemos al recorrido, otra vez por la EN 213, en dirección norte para Chaves. Vilarandelo (**N41°39'87.1" W7°19'96.5"**) es conocido por su famoso desfile de Carnaval y los restos arqueológicos, como los marcos miliarios romanos.

13 – Nos encontramos en la meseta, donde podemos ver castaños antiguos por todas partes. Al pasar por Sá la carretera empieza a bajar hasta algunos pastos, volviendo a subir hasta Barracão. Aquí ya existen sotos jóvenes que acompañan los sotos seculares.

*Después de Barracão y antes de iniciar la bajada para el valle de Chaves, si se dispone de tiempo, debe girarse a la izquierda (**N41°41'98.6" W7°22'92.8"**) para una escapadela a Mosteiró de Cima. A lo largo de los 3 km hasta este pueblo pueden verse sotos relativamente jóvenes con sistemas de irrigación gota a gota y prados bajo cubierta [16]. También se pueden ver castinçais (plantaciones forestales de castaños para la producción de madera) al lado de sotos productores de castañas [17]. Con alguna valentía puede dejar el coche para recorrer un poco de la Grande Rota Vías Augustas, recorrido pedestre señalado por la antigua Via XVIII/Calzada Romana Bracara Augusta – Aquae Flaviae – Astorga [18], pudiendo incluso en otoño ayudar a coger algunas castañas [19].*

14 – Volver a la carretera nacional. Lo que falta del recorrido hasta Chaves se hace en medio de un paisaje agroforestal, donde los castaños se mezclan con los pinos, los campos de cereales, los pastos y zonas de matorrales [22].

15 – En S. Julião de Montenegro (**N41°42'98.0" W7°23'45.7"**) existe una iglesia de estilo románico que merece una visita. Empieza a verse el valle de Chaves y la conocida y fértil Veiga de Chaves. En S. Lourenço localidad famosa por el jamón serrano, podrá encontrar un mirador (**N41°43'40.1" W7°25'68.7"**) para una última parada, probablemente con la puesta del Sol, para admirar el valle del Tâmega, la sierra de Brunheiro, las tierras de Barroso a lo lejos [21], en dirección noroeste y al norte Galicia.

16 – Si queda tiempo, en Nantes puede desviarse a la izquierda hasta Vilar de Nantes (**N41°42'50.1" W7°27'05.4"**) donde se puede visitar y conocer uno de los productos rurales más antiguos del país, el barro preto [20].

17 – Fin del Recorrido de la Judía con la entrada en la ciudad de Chaves (**N41°43'81.5" W7°27'99.7"**).



5 Recorrido Dorado de Padrela

La ruta dorada ofrece a lo largo de su recorrido de cerca de 90 km, un diversificado conjunto de situaciones paisajísticas, culturales e históricas que jamás podrá olvidar. Presentando un desnivel de cerca de 500 m entre el punto más bajo (Murça, 550 m) y el más alto (Padrela, 1060 m), la ruta ofrece la posibilidad de conocer los más variados usos del castaño. En las laderas orientadas hacia el valle de Vila Pouca de Aguiar, aparecen frondosos paisajes formados por castaños en cultivos en monte bajo y monte alto para la producción de madera, y también zonas de bosque natural en las que se pueden admirar ejemplares centenarios al lado de otras especies frondosas y resinosas. Los sotos predominan en el resto de la ruta, en la que se destacan árboles admirables (Rio Bom y Tresminas) formando la DOP de la "Castanha da Padrela". Esta castaña se caracteriza por ser un fruto obtenido a partir del castaño (*Castanea sativa* Mill.), de las culturas Judía, Lada, Negral, Cota y Preta. Se extiende por los municipios de Murça (1 parroquia), Valpaços (18 parroquias), Chaves (6 parroquias) y Vila Pouca de Aguiar (4 parroquias) con un área total de 4640 ha.

Nota previa: se sugiere un recorrido principal, pero puntualmente se sugieren pequeñas salidas de ese recorrido (p.e. desvío de una carretera nacional a una municipal para visitar un soto monumental, un pueblo o un paisaje admirable), marcadas aquí con un recuadro y a las que se les ha dado el nombre de *escapadela*.

Recorrido

1 – Salida de Vila Pouca Aguiar (**N41°30'13.0" W7°38'44.8"**) en dirección a Pedras Salgadas por la N2.

2 – Llegada a Pedras Salgadas (**N41°32'51.8" W7°36'13.8"**). Visitar los balnearios de Pedras Salgadas.

3 – Coger la CM 1353 en dirección a Tinhela de Cima, hasta el cruce con la N206 (**N41°31'74.9" W7° 34' 74.2"**) Serán cerca de 10 km por una carretera de paisaje forestal, con laderas plantadas de castaños y bosques mixtos de roble americano y pino [1]. Prestando atención pueden verse varias especies de aves forestales, como arrendajos, herrerillos capuchinos o reyezuelos sencillos. Paisaje sobre el valle de Aguiar.

4 – Coger la N206 en dirección a Carrizado Montenegro. Al llegar a Balugas, ya en la meseta, es posible ver manadas de vacas lecheras o algún rebaño de ovejas pastando junto a viejos castaños [2]. Pasando el pueblo de Lagoa y a cerca de 1100 m de altitud, después de poco más de 17 km desde Pedras Salgadas, encontramos a la izquierda el cruce para el punto más alto de la sierra de Padrela, debidamente indicado con una señal de paisaje y mirador (**N41°33'19.6" W7°31'06.3"**). Hasta el marco geodésico, a más de 1200 metros de altitud, falta cerca de 1 km de camino asfaltado acompañado de cipreses [3]. Desde allí, mirando hacia el norte y el noreste, puede disfrutarse de una visión única del verdadero "País de la Castaña". ¡Sotos inmensos configuran estas tierras altas de Trás-os-Montes! [4].

A la entrada del pueblo de Padrela puede hacerse una escapadela a la izquierda, siguiendo una carretera hasta el pueblo de Frutuoso, donde en medio de la pendiente de la sierra, se esconden algunos de los más admirables castaños de la región. Desde aquí, el valle del Tâmega parece una postal lejana y en miniatura. Las rocas de granito imponen su fuerza milenaria y esconden otros tesoros vegetales, como acebos, especie espontánea en las sierras de esta zona del país.

5 – Volviendo a la carretera, seguir hasta el pueblo de Padrela, verdadero solar de esta región productora de castañas. En este trozo del recorrido, hasta la localidad de Sobrado, pueden verse grandes sotos hasta perder de vista. Se trata de una de las zonas más grandes de cultivo de castaños en Portugal. Lagoa, Padrela y Tazém, Rio Bom y Sobrado tienen vistas fantásticas de sotos en todos sus cuadrantes.

6 – Pasando Sobrado y siguiendo hasta Carrizado de Montenegro, el paisaje va mezclando sotos con pinos y áreas agrícolas, donde junto a las líneas de agua surgen prados y ganado pastando [5]. Al llegar a Carrizado de Montenegro (**N41°33'88.7" W7°25'66.4"**) se han recorrido cerca de 32 Km. Visitar la iglesia [6].

7 – De Carrazedo de Montenegro seguimos para Murça por la EN 314. A partir de aquí, entramos en una zona de mayor influencia mediterránea, por lo que empieza a aparecer una mezcla y transición de culturas. Al salir de Carrazedo surgen ya plantaciones mixtas de castaños y viñedos [7]. La carretera hasta Murça, además de algunos sotos, ofrece una vista magnífica hacia el nordeste, para la denominada “Terra Quente” y la sierra de Santa Comba [8].

8 – Parada en Murça (57 km) para visitar la “Porca de Murça” (**N41°24'42.5” W7°27'20.4”**). La villa se encuentra en el límite de la Región Demarcada del Duero, donde se produce además del vino, el aceite de fama y calidad reconocidas.

9 – Salir de Murça por la EN 212, pasando por el río Tinhela. Puede parar en el puente del final del s. XIX [9], observar la vegetación ribereña de fresnos, sauces y alisos [10]. Si tiene suerte podrá ver alguna de las varias especies de aves que habitan aquí: chochines, mitos o martines pescadores. Cerca de 4 km después del puente y subiendo las famosas curvas de Murça, encontramos un magnífico mirador (**N41°24'25.3” W7°28'72.0”**) sobre el valle del río Tinhela.

10 – En el pueblo de Levandeira, girar a la derecha, en dirección a Fiolhoso/Vilares. Inmediatamente después del cruce, a menos de 100 metros, al lado derecho pueden verse 2 grandes castaños con diámetros impresionantes. Siguiendo siempre por esta carretera son cerca de 30 km hasta llegar a Vila Pouca de Aguiar.

11 – Pasar en Fiolhoso, donde existen sotos seculares a la izquierda, al entrar en el pueblo. También pueden visitarse las fuentes del pueblo (p. e. la fuente de Pipa y la fuente de Cagalheta).

12 – En Fonte Fria, al lado izquierdo, existen varios sotos. Otros atractivos locales son el riachuelo de Fonte Fria y la fuente de Grichões. Pasando este pueblo surge al lado izquierdo de la carretera un parque de meriendas, en frente a la antigua casa forestal.

13 – Llegando a Vilares pueden verse varios sotos seculares y enormes a ambos lados de la carretera. También existen varias fuentes de agua, la iglesia parroquial y la iglesia del pueblo.

14 – Siguiendo por la carretera principal nos acercamos a la localidad de Cortinhas (**N41°26'21.0” W7°33'18.2”**). Es un pequeño pueblo que merece una visita, debido a su patrimonio arquitectónico rural, con casas, graneros, fuentes y hórreos de granito [12]. Pueden observarse numerosos detalles, como por ejemplo una curiosa ventana, coronada por una cruz [11].

15 – Hasta Moreira de Jales pueden observarse sotos adultos, áreas de pinos y matorrales, donde a veces se esconden reptiles como el lagarto ocelado [13].

16 – En Alfarela de Jales puede visitar el Pelourinho y diverso patrimonio religioso.

En Alfarela de Jales, puede hacer una escapadela hasta Reboredo (N41°27'37.4” W7°32'55.8”). La carretera empedrada nos lleva al pueblo donde aún existen los restos del Castro Castelo dos Mouros [14]. Si viaja en un vehículo todo terreno, puede seguir para Vales por un camino de tierra. En Vales existe un castaño enorme, que merece ser visitado. Esta región de minas Romanas (parroquia de Trêsmidas) esconde paisajes forestales y agrícolas encantadores [15].

17 – Seguir de Alfarela de Jales para Campo de Jales. Poco antes de entrar en el pueblo existe un cruce a la izquierda, en el que debe girar en dirección a Vreia de Jales y Barrela. Es un recorrido interesante, con sotos cercanos a la carretera. Al pasar Vreia de Jales se llega a Barrela y a su tradicional arquitectura rural de granito. Cruzar el pueblo y seguir por la carretera en dirección a Vila Real/Sabrosa. En el límite del municipio de Vila Pouca de Aguiar, en la zona de paso del río, existe al lado derecho un bello puente romano (**N41°24'38.2” W7°36'48.7”**), con sus muros construidos con enormes piedras de granito [16]. Al norte está la sierra de Falperra y por debajo del puente, un antiguo molino y su canal de suministro de agua [17].

18 – Volver por el mismo camino hasta Campo de Jales. En esta localidad se explo-



taron durante décadas las minas de oro, actualmente abandonadas.

19 – Seguir por la EN 212. Después de Campo de Jales existe un agradable parque de meriendas a la izquierda. Es el sitio ideal para merendar antes de bajar hasta Vila Pouca de Aguiar. Al sur y a la izquierda pueden verse las sierras de Falperra y de Alvão, esta última ya al otro lado del valle del río Corgo . Pueden verse también numerosas especies de fauna y flora, como el pino silvestre **[18]** o el collalba gris **[19]**.

20 – Aún antes de Vila Pouca de Aguiar y después de Guilhado pasamos por una de las más bonitas manchas de robledales de esta zona de Trás-os-Montes (**N41°29'66.2'' W7°38'22.5''**). Por fin, al llegar a Vila Pouca de Aguiar, en el cruce del EN 212 con EN 206, sigue por el EN 206 durante 4 km aproximadamente y disfrute de magníficas paisajes de castaños e del valle de Vila Pouca de Aguiar, a su izquierda. Después, vuelva a Vila Pouca de Aguiar.

Alojamento Accommodation Alojamiento

Unidades Hoteleiras Hotel Accommodation Hoteles y Pensiones

Alfândega da Fé

Estalagem Sr^a das Neves
- Estalagem 4*
E.N. 315 - Alto de Bornes
Tel.: 279 200 260
Fax: 279 200 261

Pensão Residencial Ovimar
- Pensão 3^a
Av. Sá Carneiro, 62
Tel.: 279 462 216
Fax: 279 468 061

Pensão Residencial Nobre
- Pensão 3^a
Av. Sá Carneiro, 173
Tel.: 279 462 114

Casa de S. Matinho - M.T.
2^a Clas.
Saldonha – Tel.: 278 471 116

Bragança

Pousada de S. Bartolomeu
- Pousada
Estrada do Turismo
Tel.: 273 331 493
Fax: 273 323 453

Estalagem Turismo
- Estalagem 4*
Est. Do Turismo - Cabeça Boa
Tel.: 273 310 700
Fax: 273 310 701

Hotel Turismo S. Lázaro
- Hotel R. ****
Av. Cidade de Zamora
Tel.: 273 302 700
Fax: 273 302 701

Hotel Ibis - Hotel R. **
Rotundo do Lavrador Trans-
montano
Tel.: 273 302 520
Fax: 273 302 569

Pensão Resid. Classis - Pensão 1^a
Av^a. João da Cruz, 102
Tel.: 273 331 631
Fax: 273 323 458

Albergaria Nordeste Shalom
Albergaria
Av. Abade dec Baçal, 39
Tel.: 273 331 667
Fax: 273 331 628

Pensão Resid. Santa Apolónia
Pensão 2^a
Bairro dos Formarigos, 34
Tel.: 273 312 073
Fax: 273 313 219

Pensão Resid. S. Roque
- Pensão 2^a
Zona da Estacada,
Lote 26-27
Tel.: 273 381 481
Fax: 273 326 937

Pensão Resid. Tulipa - Pensão 2^a
Rua Dr. Francisco Felgueiras, 8-10
Tel.: 273 331 675
Fax: 273 327 814

Pensão Resid. Sr^a da Ribeira
- Pensão 2^a
Travessa do Hospital
Tel.: 273 300 550
Fax: 273 300 555

Pensão Resid. TIC-TAC
- Pensão 2^a
Rua Emídio Navarro, 85
Tel.: 273 331 373
Fax: 273 331 673

Pensão S. José do Nordeste
- Pensão 2^a
Av. Sá Carneiro
Tel.: 273 331 578
Fax: 273 331 242

Pensão Resid. Cantarias
- Pensão 2^a
Av. Das Cantarias
Tel.: 273 312 849

Pensão Resid. Meirinhos
- Pensão 2^a
Av. Sá Carneiro
Tel.: 273 323 421
Fax: 273 323 545

Pensão Transmontano
- Pensão
Av. João da Cruz
Tel.: 273 331 899

Maria Rita Sendim - M.T.
2^a CLAS.
Montesinho
Tel.: 273 919 229

Antero dos Inocentes Pires
- M.T. 2^a CLAS.
Montesinho
Tel.: 919 860 500

José Miguel Pires - M.T.
2^a CLAS.
Montesinho
Tel.: 273 919 227

Quinta das Covas - M.T.
2^a CLAS.
Qt^a das Covas - Gimonde
Tel.: 273 302 510
Fax: 273 381 302

Arco da Velha - M.T. 2^a CLAS.
Rua D. Fernão "O Bravo"
Cidadela
Tel.: 273 324 764

José Albino Portela - M.T.
2^a CLAS.
Samil – Tel.: 273 331 373

Luzia da Conceição Afonso
- M.T. 2^a CLAS.
Espinhosela – Tel.: 273 325 135

Entre Quem é - M.T. 2^a CLAS.
Mós – Tel.: 968 327 087

Casa dos Paulinos - M.T.
2^a CLAS.
Varge – Tel.: 273 322 991

Pousada da Juventude
- P.JUVENTUDE
Forte de S. João de Deus
Tel.: 273 304 600
Fax: 273 304 601

Chaves

Forte S. Francisco Hotel ****
Alto da Pedisqueira
5400-435 Chaves
Tel.: 276 333 700
Fax: 276 333 701

Vidago Palace Hotel****
Parque de Vidago
5425-307 Vidago
Tel.: 276 990 900
Fax: 276 907 359

Hotel Aque Flavie****
Praça do Brasil
5400-123 Chaves
Tel.: 276309000
Fax: 276 309 010

Petrus Hotel ***
Rua Família de Camões
– Edifício Solar Flaviense
5400-239 Chaves
Tel.: 276 351 409
Fax: 276 348 463

Hotel do Parque****
Av. Teixeira de Sousa
5425-337 Vidago
Tel.: 276 907 157
Fax: 276 909 666

Hotel Trajano****
Trav. Cândido dos Reis
5400-164 Chaves
Tel.: 276 301 640
Fax: 276 327 002

Albergaria Jaime
Rua Joaquim José Delgado
5400-332 Chaves
Tel.: 276 301 050
Fax: 276 301 051

Pensão Primavera
Av. Conde Caria, n.º2
5425-307 Vidago
Tel.: 276 907 230
Fax: 276 908 120

Pensão 4 Estações Residencial
Av. Duarte Pacheco
5400-223 Chaves
Tel./Fax: 276 333 986

Pensão Brites Residencial
Av. Duarte Pacheco
5400-223 Chaves
Tel.: 276 332 777
Fax: 276 332 221

Pensão Casa das Termas
Residencial
Alameda do Tabolado, Bloco 7
5400-523 Chaves
Tel.: 276 333 280
Fax: 276 333 190

Pensão Jardim das Caldas
Residencial
Alameda do Tabolado, Bloco 5
5400-523 Chaves
Tel.: 276 331 189
Fax: 276331191

Pensão S. Neutel Residencial
Av. 5 de Outubro, 106
5400-017 Chaves
Tel.: 276 333 632
Fax: 276 333 620

Pensão Avenida
Estrada Nacional 2
5425-323 Vidago
Tel.: 276 990 150/1/2/5

Pensão Termas
Estrada Nacional 2
5425-323 Vidago
Tel.: 276 909 574

Pensão Bom Caminho Residencial
Campo da Fonte
5400-160 Chaves
Tel.: 276 322 743
Fax: 276 322 265
Motel Caprice **
E.N.2- Lugar da Portela, Vila
Nova da Veiga
5400-764 São Pedro de
Agostém
Tel./Fax.: 276 309 390

Macedo de Cavaleiros

Estalagem do Caçador - Estale-
gem 4*
Largo Manuel Pinto Azevedo
Tel.: 278 426 356
Fax: 278 426 381
Monte Mel - Pensão 2ª
Praça Agostinho Valente, 26
Tel.: 278 421 378
Fax: 278 421 427

Costa do Sol - Pensão 3ª
Rua do Oeste
Tel.: 278 426 375
Fax: 278 426 376

Avenida - Pensão 2ª
Rua Dr. Álvares Pereira, 28
Tel.: 278 421 236
Fax: 278 421 236

Churrasqueira - Pensão 2ª
Rua Pereira Charula
Tel.: 278 421 731

Granjo - Pensão 2ª
Rua Agedo de Oliveira
Tel.: 278 426 875

Muchacho - Pensão 2ª
Rua Pereira Charula
Tel.: 278 422 658
Fax: 278 422 678

Panorama - Pensão 2ª
Pontão de Lamas
Tel.: 278 421 444
Fax: 278 426 427

Convento de Balsamão - M.T.
2ª CLAS.
Balsamão-Chacim
Tel.: 278 468 010
Fax: 278 468 028
Maria Inês Pinto Morais
M.T. - 2ª Class
Arcas - Tel.: 278 401 137

Mirandela

D. Dinis - Hotel R. ***
Av. Nª. Srª. Do Amparo
Tel.: 278 260 100
Fax: 278 260 101

Mira Tua - Hotel R. **
Rua da República, 42
Tel.: 278 200 140
Fax: 278 200 143

Globo - Pensão 2ª
Rua Cidade Orthez
Tel.: 278 248 210
Fax: 278 248 871

Jorge V - Pensão 3ª
Av. Das Comunidades Europeias
Tel.: 278 265 025
Fax: 278 265 926

Mogadouro

Trindade Coelho - HOTEL ***
Largo Trindade Coelho
Tel.: 279 340 010
Fax: 279 340 011

Estrela do Norte - Pensão 2ª
Av. De Espanha, 65
Tel.: 279 342 726
Fax: 279 342 726

Solar dos Marcos - Estalagem 4*
Rua de Stª Cruz-Bemposta
Tel.: 279 570 010
Fax: 279 570 019

Belo Horizonte - Pensão 3ª
Rua das Eiras, 68
Tel.: 279 342 717

2000 - Pensão 3ª
Br. S. Sebastião
Tel.: 279 342 450

Casa das Águas Férreas
M.T. - 2ª Class
E.N.221 - Águas Férreas
Tel.: 279 341 085

Valpaços

Pensão Bem Estar Residencial
Rua do Tanque Novo, 2
5430 Valpaços
Tel./Fax: 278 729 232

Albergaria Tony da Silva
Residencial
Rua Heróis do Ultramar
5430-476 Valpaços
Tel.: 278 710 170
Fax: 278 713 525

Vila Pouca de Aguiar

Albergaria Aguiar da Pena****
Rua Imperador Teodósio, 22
5450-022 Vila Pouca de Aguiar
Tel. 259 417 338
Fax. 259 416 015

Hotel Avelames ***
Parque Pedras Salgadas
5450-140 Borne de Aguiar

Pensão S. Martinho
Rua Henrique Maia Pedras
Salgadas
5450-156 Borne de Aguiar
Tel. 259 433 039

Pensão Califa Residencial
Av. da Estação 5450-002 Vila
Pouca de Aguiar
Tel. 259 417 560
Fax. 259 417 561

Pensão Residencial Europa
Rua Imperador Teodósio, 6
5450-022 Vila Pouca de Aguiar
Tel. 259 417 510
Fax 259 417 512

Vimioso

Vileira - Pensão 2ª
Avª. Da Alcanices, 1
Tel.: 273 518 200
Fax: 273 518 203

Nª. Srª. Da Assunção - Albergaria
E.N. 219-Algoso

Vinhais

Cidadela Transmontana
- Pensão 2ª
Rua dos Frades
Tel.: 273 770 110
Fax: 273 770 111

Turismo no Espaço Rural Tourism in the country Turismo Rural

Alfândega da Fé

Q^{ta} do Barracão da Vilaça
- AG - TER
Vilarelhos
Tel.: 278 536 200
Fax: 278 536 209

Bragança

Quinta D'Avozinha - TR
Cabeça Boa - Samil
Tel.: 273 331 101
Fax: 273 329 193

Moinho do Caniço - TR
Junto ao Rio Baceiro
Ponte de Castrelos
Tel.: 273 323 577

Casa da Bica - TR
Gondesende
Tel.: 273 999 454
Fax: 273 323 577

Casa do Passal - CC
Gondesende - Tel.: 273 323 506

Casa dos Marrões - TR
Vilarinho de Cova de Lua
Tel.: 273 999 550
Fax: 273 999 550

Casa da Mestra - CC
Gimonde
Tel.: 273 302 510
Fax: 273 381 302

Casa do Lúpulo - CC
Gimonde
Tel.: 273 302 510
Fax: 273 381 302

Casa da Escola - CC
Gimonde
Tel.: 273 302 510
Fax: 273 381 302

Casa do Cruzeiro - CC
Aldeia da Maçãs - Parâmio
Tel.: 273 999 224
Fax: 273 999 287

Casa das Cantarias TER-TR
Gondesende
Tel.: 273 999 007
Fax: 273 999 007

Lagosta Perdida TN-CR
Montesinho
Tel.: 273 919 031
Fax: 273 919 032

Casa dos 9 Mestres da Mina
-TN-CR
Montesinho
Tel.: 919 461 011
Fax: 273 431 151

Casa da Edra - TR
Montesinho
Tel.: 962 777 026

Centro Acol. Lama Grande
TN- CA-ICN
Montesinho
Tel.: 273 300 400
Fax: 273 381 179

Abrigo Mont. Lama Grande
TN- CR-ICN
Montesinho
Tel.: 273 300 400
Fax: 273 381 179

Abrigo Mont. Montesinho
TN-CR - ICN
Montesinho
Tel.: 273 300 400
Fax: 274 381 179

Abrigo Mont. Rio Sabor TN-CA
-ICN
França
Tel.: 273 300 400
Fax: 275 381 179

Casa Luis Gonzaga TER-CC
Babe
Tel.: 273 927 007

Casa do Lello - LL
Rua da Veiga
Rabal
Tel.: 273 919 029

Chaves

Casa Diana (TR)
Adães
5400-740 Santa Leocádia
- Chaves
Tel.: 276 966 201

Casa de France (CC)
Rua de Santa Bárbara, n.º 6
France 5400-643 Chaves
Tel.: 276 965 453

Casa da Pastoria (TR)
Pastoria 5400-728 Redandelo
Tel.: 276328335
Fax: 276 328505

Casa de Oucidres (TR)
Rua Principal
5400-658 Oucidres
Tel.: 276 945 031
Fax 276 323168

Casa da Vinha Velha (TR)
Cruzamento da Vinha Velha
- Sesmil
5400-759 São Pedro de
Agostém
Tel.: 276 346 514

Hotel Rural Casa de Samaiões
(HT)
Samaiões - 5400-574 Chaves
Tel.: 276 340 450
Fax: 276 340 453

Quinta do Lombo (AG)
Rua do Lombo - Estrada de
Valpaços
5400-579 Chaves
Tel./Fax: 276 321 404

Quinta da Mata (AG)
Nantes - Apt. 194
5401-909 Chaves
Tel.: 276 340 030
Fax: 276 340 038

Quinta da Lúcia (TR)
Pereira de Veiga
5400- 761 São Pedro de
Agostém
Tel.: 276 324 741

Quinta do Real (AG)
Matosinhos 5400-740 St.º.
Leocádia Chaves
Tel.: 276 966 253
Fax: 276 965 240

Quinta Santa Isabel (TR)
Santo Estevão 5400-750 Chaves
Tel./Fax.: 276 351 818

Quinta S. Miguel do Ribeiro (TR)
Rua Penedo, 10
Outeiro Seco 5400-673 Chaves
Tel./Fax.: 276 342 996

Casa do Meio do Povo (TR)
Rua Central, n.º13
5400-729 Redandelo
Tel: 276328530

Quinta do Olival (CC)
Rua da Fonte 4-A, Vilas Boas
5425-502 Vidago
Tel.: 276 907 157

Macedo de Cavaleiros

Quinta do Solar das Arcas - AG
Arcas
Tel.: 278 400 010
Fax: 278 401 233

Solar de Chacim - TH
Chacim
Tel.: 278 468 000
Fax: 278 468 001

Casa Pimentel - TR
Rua da Pedreira, 22 - Bornes
Tel.: 918 754 180

Casa Ana Canedo - CC
Rua de Cima, 192 - Bornes
Tel.: 278 491 259
Fax: 278 491 259

Casa da Praça de Bornes - CC
Largo da Praça de Bornes
Tel.: 278 491 259
Fax: 278 491 259

Casa dos Pinelas - CC
Rua do Outeiro - Limãos
Tel.: 278 441 231
Fax: 278 441 237

Casa Malheiro de Pinhovelo - TR
Rua do Pelourinho Pinhovelo
Tel.: 278 432 220
Fax: 278 431 213

Solar do Morgado Oliveira - TH
Rua Pereira Charula, 16
Tel.: 278 432 276
Fax: 278 432 276

Mirandela

Casa dos Araújo - TR
Frechas
Tel.: 278 945 177
Fax: 278 265 096

Q^{ta}. Entre Rios - AG
Chelas
Tel.: 278 263 160
Fax: 278 263 160

Casa do Açude - CC
Caminho da Azenha de Chelas

Casa Dona Chama - CC
Rua Carolino Gonçalves, 131
Tel.: 278 312 244
Fax: 278 312 244

Mogadouro

Casa das Quintas - TR
Qt^a das Quebradas - Castelo Branco
Tel.: 279 599 435
Fax: 279 599 435

Casa das Arribas - TN-CR
Cardal do Douro - Bemposta
Tel.: 969 031 894

Valpaços

Casa da Eira
Paradela - Carrizado de Montenegro
5445-069 Valpaços
Tel.: 278 781 290
Fax.: 278 781 293

Quinta do Pontão
Vassal * 5430-603 Valpaços
Tel.: 278 729 547

Solar dos Morgados
Rio Torto 5430-201 Valpaços
Tel/Fax.: 278 711 170

Casa Casario
Largo da Barreira, 48
Ervoes 5430-073 Ervoes
Tel.: 278 749 113
Fax: 278 749 113

Casa Agrícola d'Alagoa (AG)
Quinta da Alagoa 5445-052
Santa Maria Émeres
Tel.: 278 781 080
Fax.: 278 781 438

Casa de Ciprestes (CC)
Casa de Ciprestes, Santa Velha
5430-000 Valpaços
Telefone: 278 759 157

Vila Pouca de Aguiar

Casa da Nogueirinha (TH)
Pontido
5450-282 Telões, Vila Pouca de Aguiar
Tel.: 259 469 121

Quinta dos Ferreiros (AG)
Rua da Calçada, 1 Vila Chã
5450-286 Telões Vila Pouca de Aguiar
Tel.: 259 417 155
Fax: 259 417 155

Casa de Eiriz (TH)
Eiriz
5450-321 Eiriz Vreia de Bornes
Tel.: 259 434 167

Casa da Escoura (TR)
Tinhela de Cima, 37
5450-167 Bornes de Aguiar
Tel.: 259 431 428
Fax: 259 431428

Casa do Outeiro de Carvalhais (TR)
Tinhela de Baixo
5450-116 Bornes de Aguiar
Tel.: 259 431 434

Casa Grande de Souto (TR)
Lugar de Souto, Telões
5450-284 Telões Vila Pouca de Aguiar
Tel.: 259 469 114
Fax: 259 469 114

Vimioso

Casa dos Pimentais - TR
Vale de Algozo
Tel.: 273 569 269

Casa de Caçarelhos - AG
Caçarelhos
Tel.: 273 559 297
Fax: 273 559 298

Sr^a de Pereiras - Hotel Rural
Lugar de Pereiras-E.N.219
Tel.: 273 518 000/2
Fax: 273 518 001

Casa do Janal - CC
Rua da Portela, 75
Tel.: 214 108 656
Fax: 214 108 656

Vinhais

Casa da Flor - CC
Fundo da Vila-Soeira
Tel.: 273 659 288

Casas de Casares - TA
Casares
Tel.: 273 323 301
Fax: 273332 847

Casa da Fonte - CC
Travanca
Tel.: 273 695 014
Fax: 273 695 014

Casa da Mencha - TN-CR
Rio de Fornos
Tel.: 934 143 171

Casa da Floresta O Geadas - TN-CA
Travanca
Tel.: 273 326 002
Fax: 273 331 711

Quinta dos Castanheiros - CC
Rua da Fonte, n^o1 - Negreda
Tel.: 273 989 014
Fax: 273 989 014

A informação relativa aos concelhos de Chaves, Valpaços e Vila Pouca de Aguiar pode ser complementada no site da Região de Turismo do Alto Tâmega e Barroso:
www.rt-atb.pt

A informação relativa aos concelhos de Alfândega da Fé, Bragança, Macedo de Cavaleiros, Mirandela, Mogadouro, Vimioso e Vinhais pode ser complementada no site da Região de Turismo do Nordeste Transmontano:
www.rt-nordeste.pt